



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**RENATA QUEIRÓS VIANA CALHEIROS MAIA**

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA  
EM QUÍMICA E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC: um  
estudo a partir do olhar dos egressos**

**RUSSAS – CE  
2020**

**RENATA QUEIRÓS VIANA CALHEIROS MAIA**

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA  
EM QUÍMICA E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC: um  
estudo a partir do olhar dos egressos**

Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Matemática  
Semipresencial do Instituto Virtual da  
Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciado em Matemática.  
Orientador.

Aprovado em

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esdras Muniz Mota  
Universidade Federal do Ceará - UFC

---

Prof. Dr. Jorge C. Brandão Examinador (a)  
Universidade Federal do Ceará - UFC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M188d Maia, Renata Queirós Viana Calheiros.

Desafios da Educação a Distância nos Cursos de Licenciatura em Química e Letras da Universidade Federal do Ceará - UFC : Um estudo a partir do olhar dos egressos / Renata Queirós Viana Calheiros Maia. – 2020.

86 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto UFC Virtual, Curso de Matemática, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Esp. Esdras Muniz Mota.

Coorientação: Prof. Dr. Jorge C. Brandão.

1. Desafios da Educação a distância. I. Título.

CDD 510

---

## DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, João Janes Viana e Maria do Socorro Queirós Viana, pelo exemplo e incentivo na minha caminhada acadêmica.

Ao meu esposo, meus sogros, cunhados, sobrinhos, irmã e meus filhos Víctor Queirós Calheiros Campelo Maia e Letícia Queirós Calheiros Campelo Maia pela compreensão, apoio físico e emocional. Esta conquista é de todos nós.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela força dada para vencer os obstáculos até aqui, e pela fé que me fez acreditar que seria possível.

Aos meus pais, que mesmo morando distante, foram sempre incentivadores.

A minha família de modo geral, que me ajudou de forma direta ou indireta na realização do trabalho, em especial ao meu esposo Daniel Lincoln Calheiros Campelo Maia e meus filhos Victor Queirós Calheiros Campelo Maia e Letícia Queirós Calheiros Campelo Maia por entender a minha ausência e a atenção que lhes faltaram.

Aos meus colegas da turma da licenciatura que me incentivaram, apoiaram e contribuíram nessa etapa da minha vida.

Ao professor Esdras Muniz pela orientação e paciência.

Ao Professor Doutor Jorge Brandão pela contribuição em todos os momentos dessa jornada da disciplina durante o semestre e as palavras de incentivo.

Enfim, a todos os meus colegas da Escola Matoso Filho que me incentivaram e contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho, em especial Edney e Vânia.

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo e esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e se não ousamos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

Fernando Pessoa

## **Resumo**

O presente estudo faz um levantamento dos desafios da educação a distância (EAD) no ensino superior, a partir dos olhares dos alunos egressos dos cursos de Licenciatura em Química e Letras. A pesquisa tem objetivo exploratório e descritivo, onde será feita uma análise quantitativa e qualitativa, com uma amostra de alunos egressos nos referidos cursos da UFC virtual, polo de Russas. Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, onde será aplicado com os alunos egressos um questionário com perguntas abertas e fechadas. Pela quebra de barreira de espaço e flexibilidade de tempo, aliado ao uso de tecnologias, a EAD veio atender a necessidade das pessoas que não conseguiram ingressar no ensino presencial, por isso, o número de alunos nessa modalidade tem aumentado consideravelmente. Mesmo com toda a suas potencialidades, a EAD vivencia muitos desafios, sendo o maior deles, a dúvida com relação a sua qualidade de ensino e a evasão.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Potencialidades. Desafios.

## **Abstract**

This study does a survey of the challenges of distance education (EAD) in higher education, from the looks of the graduating students of Degree courses in chemistry and letters. The research has exploratory and descriptive objectives, where will be done a quantitative and qualitative analysis, with a sample of students graduating in these courses of virtual UFC, Russas polo. As for the procedures is a bibliographical research and case study. Where will be apply with the graduating students a questionnaire with open and closed questions. By barrier - breaking of space and time flexibility. Coupled with the use of technologies, the EAD come meet the need of people who could not enter the classroom teaching, this form, the number of students in this modality have increased considerably. Even with all their potential, the EAD experiencing many challenges, being the largest of them, doubt regarding the quality of teaching and evasion.

**Keyword:** Distance Education. Potentials. Challenges

## **LISTA DE TABELAS**

**TABELA 1** – Curso de Licenciatura em Letras – Português

**TABELA 2** – Curso de Licenciatura em Química

**TABELA 3** – Curso de Licenciatura em Física

**TABELA 4** – Curso de Licenciatura em Pedagogia

**TABELA 05** – Gênero

**TABELA 06** – Faixa etária

**TABELA 07** – Curso de nível superior que cursou a distância

**TABELA 08** – Ingresso na faculdade a distância

**TABELA 09** – Motivos de procurar um curso a distância

**TABELA 10** - Número de encontros presenciais durante o mês

**TABELA 11** – Número de encontros presenciais atendem as necessidades de sanar as dúvidas?

**TABELA 12** – Dificuldades para disciplinar os horários de estudo

**TABELA 13** – Instrumentos de estudo

**TABELA 14** - Metodologia de ensino aprendizagem

## LISTA DE GRÁFICOS

**GRÁFICO 01** - Curso de Licenciatura em Letras – Português

**GRÁFICO 02** - Curso de Licenciatura em Química

**GRÁFICO 03** - Curso de Licenciatura em Física

**GRÁFICO 04** - Curso de Licenciatura em Pedagogia

**GRÁFICO 05** – Gênero

**GRÁFICO 06** – Faixa etária

**GRÁFICO 07** – Curso de nível superior que cursou a distância

**GRÁFICO 08** – Ingresso na faculdade a distância

**GRÁFICO 09** – Motivos de procurar um curso a distância

**GRÁFICO 10** - Número de encontros presenciais durante o mês

**GRÁFICO 11** – Número de encontros presenciais atendem as necessidades de sanar as dúvidas?

**GRÁFICO 12** – Dificuldades para disciplinar os horários de estudo

**GRÁFICO 13** – Instrumentos de estudo

**GRÁFICO 14** - Metodologia de ensino aprendizagem

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABED** - Associação Brasileira de Educação a Distância

**AVA** - Ambiente Virtual de Aprendizagem

**EAD** – Educação a Distância

**FCTVE** - Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases

**MEC** – Ministério da Educação

**NTIC** - Novas tecnologias de informação e comunicação

**PNE** - Plano Nacional de Educação

**PROINFO** - Programa Nacional de Informática na Educação Básica

**SEED** - Secretaria de Educação a Distância

**SINAE** - Sistema Integrado de Administração Escolar

**TIC** - Tecnologias de Informação e Comunicação

**UAB** – Universidade Aberta do Brasil

**UFC** – Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 OBJETIVOS.....	16
1.1.1 Geral.....	16
1.1.2 Específicos.....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
2.1 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD).....	17
2.1.1 Conceitos e características da educação a distância .....	18
2.1.2 Percurso histórico da EaD no Brasil .....	21
2.1.3 Legislação e legalização da EaD no Brasil .....	24
2.1.4 Recursos pedagógicos utilizados na EaD .....	27
2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: Quebra de paradigmas.....	33
2.2.1.O aluno na EaD e autonomia na aprendizagem.....	36
2.2.2 O papel do tutor no ensino a distância .....	39
2.2.3. Potencialidades da Educação a Distância (EaD) .....	41
2.2.4. Desafios da Educação a Distância (EaD) .....	45
<b>3 MÉTODO DA PESQUISA</b> .....	52
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	52
3.2 CAMPO DA PESQUISA.....	54
3.3 UNIVERSO E AMOSTRA.....	54
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	55
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	55
3.6 POSICIONAMENTO ÉTICO.....	56
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	56
4.1 Análise dos gráficos das informações Objetivas.....	59
4.2 Análise das informações Subjetivas.....	67
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES .....	75
ANEXOS.....	81



## 1 INTRODUÇÃO

No contexto de uma sociedade em constantes mudanças em decorrência dos avanços tecnológicos e científicos, a Educação à Distância (EaD) é a modalidade de ensino que atualmente mais cresce no Brasil, utilizando-se de tecnologias da informação e comunicação para vencer os obstáculos à conquista do conhecimento.

Com os recursos disponibilizados pela internet tem facilitado muito o ensino aprendizagem da EaD, propondo uma relação pedagógica diferente do ensino presencial, uma vez que não depende da presença física e da obrigatoriedade do espaço físico, para que o processo de ensino aprendizagem aconteça, onde o professor não é mais o detentor do conhecimento.

Na EaD o aluno é sujeito do seu processo de aprendizagem, não mais recebe o conteúdo pronto para estudar, e sim, instruções online como encontrar seu conteúdo e de como pesquisar novos assuntos relacionados ao seu tema de estudo, para enriquecer seu conhecimento. Por isso, a EaD é uma modalidade de ensino que exige dos alunos mais maturidade, dedicação, e disciplina para administrar o tempo dedicado ao aprendizado. Dessa maneira pode até exigir mais esforço do aluno em comparação aos alunos de cursos presenciais.

Além do professor, na EaD o tutor também é um mediador no processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de minimizar a distância física entre os participantes, através dos diferentes meios e recursos das TIC's estabelece uma rede de comunicação e interação.

A Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC) veio contribuir para o desenvolvimento, a reformulação e a disseminação da EaD. A sua expansão deve-se aos diferenciais oferecidos, tais como: quebra de barreiras geográficas, a falta de tempo, a flexibilidade de horários, vindo esta tornar-se um potencial em decorrência da inclusão que oferece.

Em geral o público que se interessa pela modalidade de ensino EaD, são muitas vezes as pessoas que não dispõem de tempo, ou que moram distante das instituições que oferecem o nível superior ou que não possuem condições financeiras para custear um curso de graduação. Por isso a EaD é uma modalidade de ensino que veio a atender as necessidades das pessoas que, por algum motivo não conseguiam ingressar numa universidade.

Por essa razão, as instituições que oferecem a modalidade de ensino à distância vêm se multiplicando, assim como os cursos oferecidos, a tendência é que a procura aumente ainda mais.

Apesar das experiências brasileiras da EaD no Brasil terem crescido consideravelmente nas últimas décadas, existem um considerável contingente de argumentos contrários à sua existência.

Portanto, o grande problema da EaD é garantir uma educação de qualidade, para vencer o preconceito, uma vez que muitos acreditam que a educação a distância não seja capaz de formar o aluno com a qualidade do presencial.

Além de carregar o estigma da falta de credibilidade da qualidade do ensino ofertado, na EaD são enfrentados vários desafios, entre eles: a falta de infraestrutura, acervo bibliográfico impresso, materiais impressos de qualidade, uso inadequado de equipamentos que acarretam falhas na aprendizagem, causando assim, prejuízo na trajetória do aluno ao longo do curso, aliado a tudo isso, a falta de instrução, autonomia e organização do aluno ao longo do curso à distância, o que pode ocasionar a evasão.

Como o número de pessoas que ingressam no ensino à distância têm crescido consideravelmente, e a existência de dúvidas com relação a qualidade do ensino oferecido, a pesquisa leva ao seguinte questionamento: Quais os desafios vivenciados pelos alunos egressos que comprometem o ensino aprendizagem dos cursos de licenciatura em Química e Letras na modalidade EaD na UFC virtual no polo de Russas?

Os desafios enfrentados pelos alunos na EaD é um tema relevante, tendo em vista o crescimento de procura e oferta de cursos nessa modalidade.

## 1.1. OBJETIVOS

### 1.1.1. GERAL

Analisar a visão dos alunos egressos acerca dos desafios que comprometem o ensino aprendizagem nos cursos de licenciatura em Química e Letras - Português na modalidade EaD na UFC virtual no polo de Russas.

### 1.1.2 ESPECÍFICOS

Identificar a partir dos olhares dos alunos egressos dos Cursos de Licenciatura em Química e Letras os desafios que comprometem o ensino aprendizagem na EaD no ensino superior;

Verificar a oferta e procura dos cursos de licenciatura em Química e Letras – Português na modalidade à distância;

Verificar os padrões de eficiência e a aplicabilidade dessa modalidade de ensino aprendizagem nos cursos de licenciatura em Química e Letras - Português.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

### 2.1. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD)

A Educação à Distância (EaD) não é algo novo como a grande maioria pensa, no Brasil, ela está presente desde o fim do século XIX, mas somente em 1996 foi incluída na legislação educacional, com a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394), que passou a reconhecê-la como uma modalidade de ensino.

Ela tem como um dos seus principais objetivos possibilitar e gerar meios de acesso à educação para todos aqueles que, por longas distâncias, por falta de tempo ou de recursos para custear um curso de graduação, não conseguiam ingressar numa universidade e, portanto, não foram atendidos pelas formas tradicionais de educação, ou seja, ela veio atender as necessidades das pessoas e possibilitar o ensino acessível a grande maioria delas.

A Educação a Distância (EaD) é a uma modalidade de ensino que vem tomando espaço e, assim, crescendo de forma significativa no Brasil, hoje ela se apresenta como uma alternativa eficaz para atender as demandas de uma formação continuada e prática educativa com forte poder pedagógico, fato este devido aos avanços das tecnologias de informação.

Garcia Aretio (1996 apud JUNIOR, 2011, p. 24) assinala como funções da EaD:

- A **democratização** do acesso à educação;
- A **fomentação** de uma educação permanente e aperfeiçoamento profissional;
- A possibilidade de uma aprendizagem autônoma, ligada à experiência, redução dos custos;
- Implantação de educação de qualidade.

Devido as suas especificidades permite romper com o conceito de presencialidade no processo de ensino aprendizagem, democratizar o acesso ao conhecimento, aos saberes, a EaD vem sendo ofertada em cursos técnicos, profissionalizantes, graduações, especializações, etc.

Segundo Moraes (2010, p. 191)

Embora as possibilidades e os limites da educação à distância ainda não sejam plenamente conhecidos, percebemos que ela influenciará profundamente o trabalho nas escolas, liberando o indivíduo das restrições temporais e espaciais, promovendo uma aprendizagem cooperativa, capaz de preparar o profissional para uma nova cultura de trabalho em equipe.

Na atual sociedade, a Educação a Distância (EaD) surge como uma modalidade de ensino que propõe mudanças na forma de ensinar e aprender. O foco do processo de aprendizagem passa a ser o aluno, e não mais o professor. O avanço tecnológico vem propiciar a interatividade a um maior número de pessoas, contribuindo assim, para produção de conhecimento individual e coletivo, portanto, para uma aprendizagem colaborativa.

Maia e Mattar (2007 apud VILAÇA, p.2) afirmam que:

O crescimento do mercado de educação a distância (EaD) é explosivo no Brasil e no Mundo. Dados estão disponíveis por toda parte: cresce exponencialmente o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância, o número de cursos e disciplinas ofertados, de alunos matriculados, de professores que desenvolvem conteúdos e passam a ministrar aulas a distância, de empresas fornecedoras de serviços e insumos para o mercado, de artigos e publicações sobre EaD, crescem as tecnologias disponíveis, e assim por diante.

As tecnológicas vieram proporcionar benefícios à qualidade de ensino aprendizagem e abrir espaço para uma maior interação entre professor e aluno. Levando em consideração o amplo alcance oferecido pelas tecnologias, a EaD passa a ter várias possibilidades de mediação e produção do conhecimento.

Para uma melhor compreensão do atual contexto da Educação a Distância (EaD) no Brasil, é necessário conhecer os conceitos e característica atribuídos a EaD, fazer um breve percurso histórico da construção e evolução dessa modalidade no Brasil. Para compreender a evolução histórica será analisada a evolução da legislação e legalização da EaD no Brasil.

### 2.1.1. CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Desde que a Educação a Distância (EaD) surgiu que estudiosos vem apresentando vários conceitos para essa modalidade de ensino. A partir das

décadas de 1970 e 1980 os conceitos de EaD passaram a ser baseados em suas características que determinam os seus elementos constituintes.

Segundo Lima (2012, p.33), a Educação a Distância é:

Uma modalidade de ensino que funciona através de um processo educativo sistemático e organizado que tem como característica fundamental a separação físico-espacial entre professores e alunos, que interagem de lugares distintos, através de meios tecnológicos diversos, que possibilitam uma interação bidirecional, ou seja, uma interação de dupla via.

Para amenizar a distância física entre o professor e aluno, a Ead utiliza-se de vários meios, como a internet, que possibilita a interação entre os participantes e facilita o processo de ensino aprendizagem.

Para Martinez (1985, p.2), a Educação a Distância é:

[...] uma estratégia para operacionalizar os princípios e fins da educação permanente e aberta, de tal modo que qualquer pessoa, independentemente de tempo e espaço, possa converter em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçado com diferentes meios e formas de comunicação.

O professor deixa de ser o ator principal no ato pedagógico, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença do professor e do aluno. Na EaD o aluno é quem administra seu próprio estudo, de forma independente e pessoal, sendo assim, respeitada a autonomia de cada participante, o seu ritmo de aprendizagem e às suas disponibilidades pessoais, nessa modalidade o aluno gerencia seu processo de ensino aprendizagem.

Na concepção de Gaspar (2001 apud Junior et al.,2011 p. 24) Educação a Distância é:

Uma estratégia centrada na aprendizagem que ocorre de métodos e meios adequados para que ela se realize efetivamente, com o pressuposto de que o aprendente não está face ao ensinante. Exige, portanto, controle apertado que se pode resumir a três grandes funções processuais: tutoria, supervisão do processo de aprendizagem, avaliação do progresso e do resultado dessa aprendizagem.

Na EaD o conhecimento é construído de forma coletiva, uma vez que há a socialização dos alunos entre si, com os tutores e professores, mediado por diferentes tipos de mídias.

Kearsley & Moore (1996, p.40) definem Educação a Distância como:

Um conjunto de métodos instrucionais em que a ação dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, mesmo que haja ações continuadas que se efetivem na presença do aluno. Porém, a comunicação entre professor e aluno deve ser facilitada por meios tecnológicos, sejam eles impressos, mecânicos, eletrônicos ou digitais.

O uso de tecnologias, principalmente, a internet é um recurso fundamental na educação, ao permitir desenvolver a aprendizagem por meio da interação entre professores e alunos, contribuindo assim, para melhorar o processo de ensino aprendizagem na EaD.

Segundo Moran (2002 apud BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2008, p.23), “a educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologia de comunicação”.

A rede mundial de computadores passou a ser uma ferramenta de comunicação que possibilitou ultrapassar as barreiras do espaço e do tempo.

Para Kramer (199 apud Lima p.33), “existe uma relação que é praticamente indissociável entre a EaD e as tecnologias da comunicação, pois as últimas são os meios indispensáveis ao funcionamento do sistema, sem os quais a EaD não se realiza”.

As tecnologias de informação e comunicação são importantes ferramentas pedagógicas que auxilia professor e aluno de forma a fomentar e melhorar o ensino aprendizagem, no caso da EaD é o principal veículo de construção do conhecimento, uma vez que favorece a troca de conhecimento.

O Decreto nº. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 que regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº. 9.394/96) define a educação a distância em seu primeiro artigo.

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Na educação a distância cada aluno tem seu próprio ritmo de estudo, onde os recursos tecnológicos são usados como instrumento de acesso a informação, permitindo criar um ambiente em que professores e alunos se aproximem e diminuam as dificuldades existentes em decorrência da distância física.

A EaD pode também ser definida como uma:

relação professor - aluno ou ensino – aprendizagem mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais como para aqueles que usam as novas tecnologias (RIANO, 1997 apud VIDAL; MAIA, 2013 p.10)

A EaD é uma modalidade de ensino mediada por alguma tecnologia que possibilite a comunicação entre professor e aluno. Através do diferentes meios de comunicação, tanto o professor como tutor passa a ser um mediador no processo de ensino aprendizagem.

Basicamente, o que diferencia a EaD da educação presencial é o fato de que professores e alunos estão em locais diferentes em parte ou durante todo o período que aprendem e ensinam; dessa forma, dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir as informações e propiciar meios para interação (MOORE; KEARSLEY, 2007 apud KOLARIK, 2010 p.4).

O ensino presencial acontece em espaço e tempo definidos, com base nesses parâmetros o conceito de EaD foi constituído de forma diferenciada, apresentando suas especificidades, que segundo Vidal e Silva (2010, p.2).

A EAD passou a ser concebida tendo como referência uma modalidade de ensino-aprendizagem não mais atrelada à simples distância física entre professores e alunos, mas como um Sistema de Ensino a Distância, em geral, com a perspectiva de atender as necessidades de uma parcela da população que, por diversos motivos, não têm a possibilidade de frequentar o ensino presencial.

A EaD passa a ser vista como uma forma de oportunizar um maior número de pessoas ingressarem num curso superior ou procurar uma formação continuada.

Para Aretio (1994 apud LOPES, NEWMAN; SALVAGO, 2002 p.2)

A Educação a Distância tem como característica a inexistência de distâncias e fronteiras para o acesso à informação e à cultura, propondo uma aprendizagem independente, tornando o aluno capaz de aprender a aprender e aprender a fazer, de forma flexível, respeitando sua autonomia em relação ao tempo, estilo ritmo e

método de aprendizagem, tornando-o consciente de suas capacidades para sua autoformação.

Com relação ao ensino presencial, a educação a distância apresenta diversas vantagens, entre elas a de escolher a hora e o local de estudo de acordo com a sua disponibilidade.

De acordo com o Diário Oficial da União, (decreto nº 5.622, de 19/12/2005) a EaD caracteriza-se como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Segundo o decreto acima, a educação a distância é uma modalidade de ensino, na qual professor e aluno não precisam estar juntos no mesmo lugar e ao mesmo tempo, para que o ensino aprendizagem aconteça.

Keegan (1996 apud JUNIOR, 2011, p. 24) aponta características para a definição de EaD:

- A separação física entre professor e aluno durante quase todo o processo educativo.
- A separação do aluno de um grupo de aprendizado.
- A participação de uma organização educacional, contendo planejamento, sistematização, plano, projeto e organização dirigida.
- O uso de várias **tecnologias e mídias** para a distribuição do conteúdo do curso.
- A comunicação é de “mão dupla”, ou seja, permite que o aluno também possa iniciar um diálogo com o professor.
- Tem encontros ocasionais presenciais com objetivos didáticos e de socialização.

A Educação à Distância (EaD) apresenta características que lhes são específicas, entre elas a não obrigatoriedade de um espaço físico para que o processo de ensino aprendizagem ocorra. São peculiares à EaD, a separação de espaço e tempo e a realização de interação por meio da Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC). É importante destacar que, nesse processo, as tecnologias são consideradas como meios de aprendizagem e não como fins educacionais.

## 2.1.2. PERCURSO HISTÓRICO DA EaD NO BRASIL

O ensino a distância (EaD) teve início ainda no século XV, quando a imprensa foi criada, até então o acesso ao conhecimento era restrito devido aos custos da escrita, que se dava manualmente. Portanto, o advento da imprensa foi fundamental para o surgimento do ensino a distância.

Provavelmente, as primeiras experiências em EaD no Brasil tenham ficado sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX.

A criação do primeiro curso de ensino a distância no Brasil deu-se em 1904 com a instalação das Escolas Internacionais, de natureza privada voltada para o setor de comércio e serviço, via correspondência. A particularidade brasileira era que os cursos ofertados no Brasil eram de nível técnico, modelo consagrado a partir da criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923 que oferecia cursos por rádio.

Os cursos profissionalizantes à distância começaram a ser ofertados no Brasil em 1939 com o Instituto Monitor, e em 1941 com o Instituto Universal Brasileiro.

Em 1947 foi fundada pelo SESC e SENAC a Universidade AR para oferecer cursos comerciais radiofônicos. Em 1961 houve o Movimento de Base (MEB) que marcou a EaD não formal e utilização do rádio para a democratização do acesso à educação a partir do letramento de jovens e adultos. (KOLARIK, 2010, p.10).

Depois de várias experiências com o rádio, nos anos 50 a televisão foi implantada no Brasil vindo a ser utilizada como novo meio de comunicação na educação, e em 1965 foi criado pelo poder público, as TVs educativas.

Na década de 70, a Educação à Distância começa a ser pensada como política pública com a inclusão de algumas experiências de ensino à distância desenvolvidas no país nos Planos Básicos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT). Entre as experiências destaca-se o Projeto Saci (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) criado pelo INPE com o objetivo de criar um sistema nacional de telecomunicações com o uso de satélite, e tendo seu encerramento em 1976.

Ainda no contexto do rádio, é criado em 1970 o Projeto Minerva, irradiando os cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela FEPLAM e pela Fundação Padre Anchieta oferecendo cursos para pessoas com baixo poder aquisitivo.

Ainda na década de 70 a Educação à Distância começa a ser usada na capacitação de professores através de correspondência pela Associação Brasileira de Tele-educação (ABT) e o MEC, através dos Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional.

Em 1977 foi criado o Telecurso Primeiro Grau (Fundação Roberto Marinho) e 1978 o Telecurso Segundo Grau (Fundação Roberto Marinho) cursos supletivos à distância que tinha como objetivo preparar alunos para exames supletivos de primeiro e segundo grau.

Já em 1979 temos a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCTVE) do MEC. Surge o Projeto Conquista, também como telenovela, para as séries do primeiro grau; começa a utilização dos programas de alfabetização por TV (MOBRAL), em recepção organizada, controlada ou livre, abrangendo todas as capitais dos estados do Brasil. (KOLARIK, 2010, p.10).

No início da década de 80 é ofertado o ensino fundamental e médio à distância pelo Centro Internacional de Estudos Regulares do Colégio Anglo-Americano para famílias que estavam temporariamente no exterior e permaneciam no sistema educacional brasileiro. No final dessa década foi criada a Rede Nacional de Pesquisa (RNP).

A década de 90 inicia-se com o uso intensivo de teleconferências em programas de capacitação à distância. Nessa mesma década foi criado o Programa um Salto para o futuro, que objetivava a formação continuada de professores do ensino fundamental.

Em 1994 tem início a oferta de cursos superiores à distância por mídia impressa e 1995 é lançado o programa TV Escola SEED/MEC e fundação da Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) havendo uma disseminação da internet nas Instituições de Ensino Superior via RNP.

A EaD foi instituída em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e no mesmo ano foi criada a Secretaria de Educação à Distância (SEED). Já em 1997 foi lançado o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação Básica) e 1998 a criação de portarias para normalização da EaD.

No ano de 1999 houve a criação de redes públicas e privadas para cooperação em tecnologia e metodologia para uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) na EaD e o credenciamento oficial das instituições universitárias para atuar na educação à distância.

Em 2002 o MEC criou a Comissão Assessora de especialista em Educação à distância, e em 2004 a portaria que regulamenta a carga horária dos cursos superiores na modalidade semipresencial.

Em 2005 o MEC mediante preocupação das limitações de vagas nas universidades federais criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o propósito da inclusão social e educacional por meio de oferta da educação superior à distância.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa do Ministério da Educação, que tem como prioridade a capacitação de professores da educação básica e como objetivo estimular a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior. Com apoio da educação à distância e uso tecnologias digitais e de novas metodologias de ensino aprendizagem tem objetivo de democratizar e expandir o ensino público e gratuito em todo país.

### 2.1.3 LEGISLAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DA EAD NO BRASIL

Pode-se dizer que a EaD no Brasil não é algo novo, ela está presente desde o fim do século XIX, mas somente em 1996 foi incluída na legislação educacional. A normatização da EaD no Brasil tem suas bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

A partir da Lei de diretrizes e bases 9.394/96, várias portarias, decretos e resoluções foram instituídos sempre alterando a anterior, com o objetivo de conter os avanços apresentados pela EaD, em especial na educação superior.

A Lei n° 4.024, de 20 de dezembro de 1961 em seu artigo 104 permitiu a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares. Essa lei trouxe a possibilidade da EaD, mas não instituiu.

Já a Lei n° 5.692 de 15 de agosto de 1971 admitiu que os cursos supletivos fossem ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que possibilitassem alcançar um maior número de alunos.

Com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 a educação à distância passou a ser reconhecida como uma modalidade de educação como está descrito no art. 80:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1.º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2.º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação a distância.

§ 3.º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4.º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996, p. 42).

O art. 80 da LDB não definiu claramente o conceito legislativo de EaD, ele apenas aponta quem pode oferecê-la e da necessidade de estabelecer requisitos para a autorização e controle.

O Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 veio regulamentar o art. 80 da LDB. Esse decreto estabeleceu um conceito oficial de EaD; que passou a ter regime especial relativamente flexível e abrangia todos os níveis e modalidades de ensino e de educação, com exceção do mestrado e doutorado; estabeleceu os critérios de credenciamento de instituições do sistema federal de ensino, a autorização e o reconhecimento de programas a distância de educação profissional e de graduação. Limitou a cinco anos a autorização de cursos e renováveis após avaliação; assegurou a transferência e o aproveitamento de estudos da educação presencial para a EaD e vice-versa.

Com a Portaria nº 2.253 de 18 de outubro de 2001 houve a regulamentação no ensino superior, com a oferta de disciplinas a distância para atender até 20% da carga horária de cursos reconhecidos, indicando no corpo da portaria o uso de tecnologias da informação e da comunicação.

Ainda no ano de 2001 a Resolução CNE/CES de nº 1/2001 estabeleceu normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *strictu e latu sensu* colocando as exigências para a EaD.

Em 2002 o Parecer CNE/CEB nº 31/2002 instituiu as diretrizes curriculares nacionais para EaD na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação básica na etapa do ensino médio.

A Portaria do MEC nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 permitiu introduzir na organização pedagógica e curricular e cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.

No ano de 2005, através do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 revoga o decreto anterior e regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Art. 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
  - a) técnicos, de nível médio; e
  - b) tecnológicos, de nível superior;
- V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
  - a) seqüenciais;
  - b) de graduação;
  - c) de especialização;
  - d) de mestrado;
  - e) de doutorado (BRASIL, 2005, p.1).

A regulamentação da EaD, especificamente para o nível superior, ocorreu com a publicação do Decreto nº 5.800/2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e trata do credenciamento de instituições que ministram cursos a distância com direito a certificação (BRASIL, 2006).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa do Ministério da Educação, que tem como prioridade a capacitação de professores da educação básica e visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, ela tem como base o aprimoramento da EaD, portanto, grande incentivadora da expansão EaD, fazendo com que as barreiras entre a educação e aquelas pessoas que moram em locais mais distantes e com poucas oportunidades de educação, sejam reduzidas.

A UAB não propõe a criação de novas instituições de ensino, mas a articulação das já existentes, e assim, levar o ensino superior público aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos, desta forma proporcionando o ingresso de um maior número de pessoas ao ensino superior público.

As Portarias nº 01 e nº 02 de 2007 veio tratar dos ciclos avaliativos do Sistema Integrado de Administração Escolar (SINAE), do credenciamento de instituições para a oferta de EaD e do funcionamento dos polos de apoio presencial.

Com a regulamentação da EaD na legislação, houve a ampliação de cursos na modalidade em instituições públicas e privadas. A oferta de cursos de graduação nessa modalidade cresceu em todo o país, principalmente os cursos de licenciatura, uma vez que possibilitou professores da Educação Básica cursar uma graduação na área na qual trabalham em horário e local de melhor acesso. Além disso, foram criados cursos de especialização à distância pela internet como resultado das parcerias entre empresas e universidades. Podemos dizer então, que a expansão e interiorização da oferta de programas de educação superior no Brasil podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

#### 2.1.4 RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS NA EAD

As primeiras experiências em EaD tinham apenas o material impresso como recurso pedagógico, depois veio o uso do rádio e TV. As tecnologias que foram

desenvolvidas ao longo do tempo que facilitaram as atividades diárias das pessoas, diante de suas potencialidades, foram introduzidas na educação no processo de ensino aprendizagem, sendo hoje ferramentas de comunicação de grande importância.

Segundo Moraes (2010, p.188):

[...] temos um mundo cada vez mais interativo e interdependente, condicionado especialmente pelos avanços científicos impulsionados pela indústria eletrônica e pelo desenvolvimento das telecomunicações.

Hoje com a expansão das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), os obstáculos à conquista do conhecimento estão sendo vencidos e o ensino não se restringe apenas a aula presencial. As TIC's vieram para contribuir para o desenvolvimento, a reformulação e a disseminação da EaD. Com certeza as facilidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos foi um marco importante para a EaD.

Segundo Moraes (2010, p. 191) as redes de conhecimento e de informações vem abrindo novas fronteiras para a educação à distância, uma vez que:

[...] uma rede de conhecimento que utiliza a telemática está sempre em construção, reconstrução, negociação e renegociação, dependendo da participação dos autores envolvidos, e inclui vários centros decisórios em estado de constante interatividade, conectividade e mobilidade.

Com os avanços tecnológicos e o uso da internet que ampliou o acesso às informações e comunicações, a EaD hoje acontece por meio de diferentes mídias: impressa, rádio, televisão, telefone, computador, Internet, etc., possibilitando uma melhor organização no processo de ensino aprendizagem devido às muitas metodologias utilizadas, contribuindo assim, para melhorar as trocas de informações e diminuir as dificuldades existentes devido à distância física entre professores e alunos.

Como já foi dito anteriormente, a denominação EaD deve-se ao fato dessa modalidade acontecer principalmente com a separação física de alunos e professores, podendo haver ou não momentos presenciais.

Na EAD, a organização do “espaço” pedagógico muda, pois as “aulas” passam a ser as lições, contidas no material didático. As “aulas” na EAD estão organizadas dentro de um espaço pedagógico chamado material didático. Com isso elas oferecem maior flexibilidade para que cada aluno planeje os seus estudos sem estar condicionados a uma estrutura sequencialmente presa aos parâmetros da presencialidade. Está no ambiente físico (presencial) para um ambiente “mediado”, possibilitado pela mídia, oferece ao aluno maior flexibilidade para transitar pelas “aulas” ou lições, não necessariamente de forma linear, porém, mais de acordo com as suas próprias necessidades, ritmos e estilo pessoal de leitura e aprendizagem (BERRENECHEA, 2001 apud BARROS, 2010, p.4).

O uso das tecnologias de comunicação veio possibilitar aos alunos a interatividade com os professores, outros colegas e com o meio que o rodeia, além de proporcionar diferentes meios de pesquisa, tendo em vista, que o conhecimento adquirido antes era buscado praticamente apenas em livros.

De acordo como Moraes (2010, p.123), “com o aparecimento das mídias eletrônicas, entre elas a informática e telemática, modificações importantes e significativas estão ocorrendo na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber”.

Atualmente, com os recursos disponibilizados pela internet, tem facilitado muito o ensino aprendizagem da EaD, principalmente para os profissionais que exploram e utilizam bem os recursos disponíveis, além das ferramentas existentes que proporciona a interação entre os pares participantes, como no caso do aluno x aluno e aluno x tutor.

Os computadores associados a outras tecnologias da informação, são considerados recursos instrumentais com características e peculiaridades próprias e podem colaborar para promover mudanças significativas na educação, como instrumentos capazes de aumentar a motivação, a atuação autônoma e a concentração do educando, permitindo que cada aluno descubra que pode manipular a própria representação do conhecimento e aprenda a fazê-lo; um instrumento capaz de provocar mudanças de atitudes diante do erro percebido como parte integrante do processo humano de descobrir, compreender e conhecer. (MORAES, 2010, p.190).

Dentre as ferramentas que possibilita a comunicação à distância, temos as ferramentas assíncronas, onde os textos e imagens ficam disponibilizados em fórum de discussão, correio eletrônico (e-mail), lista de discussão e blog, para que os participantes discutam e dê sua opinião, a comunicação não é online, ou seja, não acontece em tempo real. Já as ferramentas síncronas acontecem em tempo real, ou

seja, online, onde as pessoas se encontram num horário marcado, como no caso do chat e web conferência.

Conforme Moraes (2002, p.203) “Em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e cooperação”.

Os principais recursos utilizados no processo de ensino aprendizagem são: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), fóruns, chats, blogs, videoaulas, videoconferência, biblioteca virtual e e-mail. Essas ferramentas possibilitam a integração, as trocas de experiências, discussões das temáticas estudadas, exploração dos conteúdos e tira dúvidas.

#### **\* Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)**

De maneira geral os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são software para criação, gerenciamento e oferta de cursos pela internet, por isso, vieram para favorecer o acesso à Educação, uma vez que a maioria dos cursos à distância utiliza o AVA para dar suporte aos cursos.

Segundo Vidal e Maia (2013, p. 70)

o AVA é um sistema de gerenciamento de cursos online de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, podendo ser adaptado às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional.

Os AVAs são vistos como um sistema de ensino integrado e abrangente. Integrado porque oferecem um conjunto de ferramentas, em um mesmo espaço virtual e abrangente porque todo conteúdo do curso fica armazenado na plataforma, possibilitando o acesso de professores e alunos em qualquer horário e local, de um computador que tenha internet.

De acordo com Ribeiro e Mendonça (2007, p.5) o uso do AVA oferece as seguintes vantagens:

- a interação entre o computador e o aluno;
- a possibilidade de se dar atenção individual ao aluno;

- a possibilidade de o aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo;
- a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem;
- a possibilidade de ser usada para avaliar o aluno.

Os AVAs são ambientes utilizados como ferramentas de apoio ao ensino aprendizagem a distância, uma vez que possibilita a troca de informações, interação e a disponibilidade de material de estudo.

### \* Chats e Fóruns

Os chats ou bate papos na internet são ferramentas que possibilita a troca de ideias entre os participantes e uma discussão dos temas estudados, promovendo assim, a construção do conhecimento.

A diferença entre ambos está relacionada ao tempo em que ocorre. Os chats acontecem em hora marcada e só participam quem está conectado, mas facilitam a comunicação entre alunos e professores uma vez que os alunos têm a oportunidade de discutir os temas estudados em tempo real, apesar de não disponibilizar de imagens e áudio, permite o envio de mensagens escritas.

Os fóruns diferentes dos chats não acontecem em tempo real, mas é uma ferramenta que promove debates, facilitando assim, a troca de informações, ideias e opiniões entre os participantes. É considerado, portanto, como um instrumento utilizado entre alunos e professores, entre alunos e tutores ou entre os alunos para mediar o ensino aprendizagem.

Na visão de Scherer (2009 apud Lobato, 2013 p.2), o fórum é um espaço aberto para alunos e professores questionarem e se movimentarem na busca de entendimento mútuo.

Vale ressaltar que os fóruns têm um prazo de duração, concluído esse prazo, os alunos não podem mais postar suas opiniões, mas podem apenas ler os conteúdos que foram postados.

### \* Blogs

A ferramenta mais conhecida e utilizada na área da educação funciona como um diário eletrônico e fornece material de estudo complementar das aulas, além de possibilitar a discussão dos alunos acerca do assunto estudado.

**\* Videoaulas**

É uma ferramenta de aprendizagem audiovisual que possibilita a transmissão online das aulas, sendo assim, uma forma de apresentação dos conteúdos na modalidade em EaD.

**\* Web Conferência**

É uma ferramenta que transmite som e imagem na tela de um computador em tempo real. Permite que pessoas conversarem e possam se vê. Na EaD é utilizada para atividades específicas ou diálogo entre os participantes.

**\* Videoconferência**

É bastante semelhante a web conferência, a transmissão ocorre simultânea de áudio e comunicação visual em tempo real, permitindo que duas ou mais pessoas que estejam em locais diferentes se veem e conversem. As vantagens do seu uso são várias, entre elas a economia de tempo e redução de gastos, uma vez que evita deslocamento para lugares onde precise assistir a uma aula.

**\* Biblioteca virtual**

Os avanços tecnológicos têm proporcionado uma quebra de paradigma no modelo das bibliotecas, com o surgimento das bibliotecas virtuais, que vieram proporcionar busca de informações e conhecimentos a todos que nela pesquise.

As bibliotecas virtuais possibilitam aos alunos, principalmente, os da EaD, uma variedade de acervos bibliográficos. Mesmo não tendo uma biblioteca, os cursos à distância dispõem de biblioteca online, funcionando 24 horas, onde os alunos podem consultar livros, artigos, revistas e até baixar livros.

O uso das bibliotecas virtuais, além de permitir o acesso estando o estudante em algum lugar que tenha conexão com à internet, proporciona a redução de custos ao acesso a diferentes obras, além de uma melhor preservação de documentos e facilita o acesso de pessoas com necessidades especiais.

**\* E-mail ou correio eletrônico**

O e-mail é utilizado em todos os cursos, presencial, semipresencial ou à distância, com a função de trocar mensagens, textos, imagens e materiais entre os participantes.

### \* Skype

Hoje o Skype é mais um recurso que pode ser utilizado nos cursos à distância. Ele é um programa disponível na web, gratuitamente, que possibilita aos seus usuários conversar por meio de mensagens escritas, podendo realizar chamadas em áudio e vídeo.

### \* Material Impresso

Apesar do uso das novas tecnologias que possibilitam as interações assíncronas e síncronas, segundo Ribeiro (1997 apud Vidal; Maia, 2013, p.19), o material impresso ainda

[...] destaca-se como elemento principal, como a peça chave dessa metodologia de ensino. Isto porque ele é o instrumento de trabalho fisicamente palpável, que pertence ao aluno e pode ser manipulado onde e quando ele quiser, uma vez que está a sua disposição constantemente.

Utilizado na educação presencial e na educação a distância (EaD), o material impresso é utilizado principalmente, como material de apoio na educação presencial, enquanto que na EaD é o meio mais utilizado, uma vez que, direciona e proporciona a aprendizagem do aluno.

O material impresso é o recurso pedagógico mais utilizado na EaD, pelo fato de contribuir para uma aprendizagem autônoma.

O uso de materiais impressos na educação a distância (EAD) pressupõe que o aluno tem autonomia de leitura já que a leitura ouvida (especialmente explorada pelo professor) não mais acontece. Caberá ao aluno exercer sua autoridade de leitor individual, explorando, através do seu horizonte cultural, as múltiplas possibilidades de interpretação, atribuição de sentido, enfim, é ele que constrói e/ou reconstrói, através da leitura, o conhecimento. VIDAL; MAIA (2013, p. 31).

Na EaD o professor trabalha além dos diferentes meios de comunicação e informação, utilizam os materiais que estão disponibilizados no ambiente virtual, incluindo os impressos para suprir a sua ausência física.

## 2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Quebra de paradigmas

Na atual sociedade, não é mais possível pensar a educação apenas como transmissora de conhecimentos, para atender as necessidades do mundo global é

preciso pensar novas formas de educação, buscar metodologias inovadoras que possibilite uma prática pedagógica que seja capaz de ultrapassar as barreiras de uma aprendizagem tradicional, é preciso que haja uma mudança no papel do professor e do aluno.

O advento da internet como meio de ensino e de aprendizagem permite que tanto o professor quanto os alunos busquem agregar conhecimentos de fontes distintas e aleatórias, distribuídas dentro e fora do ambiente escolar (principalmente fora dele). O trabalho do professor não será mais de catalisar e repassar informações e, sim, de direcionar os alunos a acompanhá-los nessa busca. (VIDAL; MAIA, 2013, p.107).

Em todo mundo a escola vem passando por grandes modificações em vários aspectos, que não nos permitem mais um pensamento pedagógico preso a modelos tradicionais na forma de fazermos escola.

Hoje, já não é possível ensinar do mesmo modo que se fazia no século passado. Os alunos não são os mesmos, dado que o conhecimento advindo das vivências sociais e cotidianas se ampliou face aos estímulos e a facilidade de receber e trocar informações. (VIDAL; MAIA, 2013, p. 21)

No contexto educacional que vem tentando quebrar paradigmas, a fragmentação do conhecimento deve dar lugar ao da totalidade. Nesta perspectiva, há uma transição da sociedade que é voltada para a produção de bens materiais para uma sociedade do conhecimento. Diante desse contexto, professor e aluno precisam estar conscientes do novo paradigma que vivenciam.

“A Educação à Distância nos apresenta a possibilidade de outra forma de ensinar e aprender que altera o contexto histórico”. (MACIEL, FONTANA, 2013, p.96).

No contexto de mudanças de paradigmas na educação, a educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que veio justamente quebrar com paradigmas tradicionais, entre eles a não obrigatoriedade de um espaço físico para que o processo de ensino aprendizagem aconteça além da mudança de papéis do professor e do aluno.

Nessa modalidade o professor deixa de ser apenas transmissor de conhecimentos e passa a ser um mediador do conhecimento, muda também o papel do aluno, que passa a ser ativo e autônomo na construção do seu conhecimento e

diálogo e troca de ideias entre professor e aluno passa a existir, permitindo assim, uma aprendizagem significativa.

É nesta concepção que HAIDT (1994, p. 61) afirma que:

[...] quando o professor concebe o aluno como um ser ativo, que formula ideias, desenvolve conceitos e resolve problemas de vida prática através de sua atividade mental, construindo, assim, seu próprio conhecimento, sua relação pedagógica muda. Não é mais uma relação unilateral, onde um professor transmite verbalmente conteúdos já prontos a um aluno passivo que o memorize.

Para construção de um novo paradigma da educação é necessário entendermos a função desempenhada por ela, que deve ser a promoção da cidadania, a formação de cidadãos autônomos e críticos.

Moraes (2010) no seu livro *O Paradigma Educacional Emergente*, defende a ideia de uma nova escola, uma educação compreendida como sistema aberto, vivo, que troca energia com o meio. Uma educação em que tudo está em movimento e em processo. O conhecimento em constante construção, mediante interações, transformações, enriquecimentos mútuos, em que o professor é a ponte entre conhecimentos, o contexto e seus produtores-receptores.

Com o advento da tecnologia, que nos aproxima de todas as regiões do planeta em tempo hábil, a escola passou a ter mais acesso a conhecimento e promoção de novos aprendizados.

De acordo com Moraes (2010, p. 188):

É preciso diversificar espaços, processos e metodologias educacionais, bem como expandir a escola em direção à comunidade, utilizando os recursos tecnológicos que estão disponíveis, coloca-los a serviço da educação e não mais alijarmos deles.

O uso das várias tecnologias de informação e comunicação permite um repensar a educação, a qualidade do ensino, mudanças, rupturas e quebra de paradigmas.

As novas instrumentações eletrônicas, quando adequadamente utilizadas em educação, serão instrumentos importantes, capazes de colaborar para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem estimulando a criação de novos ambientes educacionais, de novas dinâmicas sociais de aprendizagem, e colaborando para o desenvolvimento de reflexões mentais que favoreçam a imaginação, a intuição, a capacidade decisória e a

criatividade, fundamentais para a sobrevivência individual e coletiva. (MORAES, 2010 p. 194)

As mudanças ocorridas no campo da comunicação, informação e conhecimento vem exigindo novas posturas e plano de ação dos professores. Os professores devem estar permanentemente atualizados com os conteúdos da disciplina que leciona com função de tornar a sala de aula um espaço de reflexões, de ser inovador, de estimular a autonomia, a criatividade, a criticidade e o raciocínio.

Segundo Belloni (2006 apud Ferreira; Mendonça, 2007, p.7):

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais têm impacto na educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compressão das relações de espaço e tempo. Trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e autônomo.

A utilização dos diversos mecanismos de comunicação na educação, através da internet aumenta as possibilidades de uma aprendizagem participativa e dinâmica, tanto na modalidade de ensino presencial como à distância, quebrando a barreira de tempo e espaço. Segundo Moran (2001, apud Vidal; Maia, 2013, p. 13) estabelece novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente.

Moraes (2010, p.190) salienta a importância das tecnologias da informática, em particular dos computadores e das redes telemáticas como recursos instrumentais do novo paradigma educacional, e que se forem utilizados adequadamente, poderão colaborar para promover mudanças fundamentais na educação.

Os recursos tecnológicos proporcionam novos meios de conhecimento que contribuem com o ensino aprendizagem, pois promove uma maior interação entre professor e aluno, e quando esses recursos são utilizados de forma que atraia a atenção dos alunos, observa-se um maior interesse em participar das aulas e novas vivências em favor da aprendizagem.

### 2.2.1. O ALUNO NA EAD E AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que está relacionada à autonomia do aluno no processo de aprendizagem, uma vez que é ele

quem administra seu tempo de estudo, da realização das atividades e troca de conhecimentos com os colegas, professores e tutores.

“Autonomia, cooperação e criticidade pressupõem o domínio por parte do aluno e do professor de diversas formas de acesso à informação, o desenvolvimento de uma atitude crítica de investigação e a consolidação de novas parcerias”. (MORAES, 2010 p.224).

Na EaD o aluno não é apenas um receptor passivo de conteúdos, ele passa a ser ativo e participativo na construção do conhecimento, para tanto, é necessário que tenha autonomia, disciplina, seja crítico e um pesquisador.

“Tornam-se exigências deste novo modelo a capacidade de autogerenciar sua aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades de pesquisar, de se expressar, de se reconhecer e de se relacionar”. (VIDAL; MAIA, 2013, p.22).

No aprendizado autônomo são importantes as experiências individuais e coletivas devendo, portanto, reconhecer a participação de cada participante na construção do conhecimento.

De acordo com Freire (1996, p.107) a autonomia é algo que vai sendo construídas na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas.

(...) a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. FREIRE (1996, p.107)

A autonomia está relacionada a responsabilidade que cada um assume e ao respeito na troca de experiências vivenciadas. Para o aluno da EaD a autonomia está relacionada a outras habilidades, tais como: desenvolver o senso crítico, a comunicação, a colaboração e o desejo de pesquisar.

Nos ambientes de aprendizagem, a autonomia, criticidade e cooperação são características que devem estar presentes. Segundo Moraes (2010, p.223)

Os novos ambientes de aprendizagem, ao utilizar o enfoque reflexivo na prática pedagógica, podem colaborar para o desenvolvimento de pensadores autônomos, de indivíduos que pensam por si mesmos, o que não significa qualquer tipo de individualismo acentuado, mas relações de cooperação, parceria e compartilhamento entre os diferentes aprendizes, ou seja, interações individuais num contexto

de cooperação, de diálogo, mediante o desenvolvimento de operações de reciprocidade, complementaridade e correspondência, o que pode ser incentivado com vivências de trabalho em grupo na busca de soluções para os problemas propostos, que reconheçam a importância da experiência e do saber de cada membro do grupo na construção do saber coletivo.

Para o aluno da EaD, a autonomia consiste, principalmente, em ser construtor do seu conhecimento, uma vez que ele deve buscar as informações, pesquisar, interagir com os demais participantes, estabelecendo relações de comunicação e trocar informações, e que desperte um espírito colaborativo.

O aluno tem que desenvolver, segundo Lima (2008 apud Junior et al., 2011, p. 54-55), as capacidades de:

- Organizar-se em relação à utilização do tempo disponível para estudar e adotar de métodos objetivos de estudos;
- Ter iniciativa para buscar outros conhecimentos, além daqueles fornecidos pelos professores e tutores, ou seja, desenvolver a habilidade de pesquisar constantemente;
- Estabelecer interações amplas e constantes com professores, tutores, coordenadores e colegas de turma;
- Ser responsável em relação ao cumprimento das atividades propostas, no sentido de não perder os prazos estabelecidos, sob o risco de produzir a descontinuidade dos estudos e começar a perder o interesse pelo curso;
- Atuar de maneira ativa, participando de encontros presenciais e/ou virtuais sugerindo, opinando, contribuindo com o bom andamento do curso; ser solidário e colaborativo com colegas, professores, tutores e equipe administrativa, tanto a presencial, como a equipe a distância;
- Utilizar os meios de comunicação com habilidade e destreza e de maneira ética e produtiva, sejam os meios mecânicos, eletrônicos ou digitais.

Corroborando com os pontos elencados pelo autor, o aluno da EaD precisa saber expressar suas ideias de forma clara e objetiva, além de trocar informações, indagar, questionar, opinar e dar sugestões.

Para Moraes (2010, p. 227) uma educação para um mundo em constante transformação é importante que o indivíduo possa sobreviver a qualquer tipo de mudança, que saiba lidar com imprevisto, as injustiças, o novo e o caos, para que possa estabelecer novas relações e novos significados.

Uma educação que trabalha a autonomia do aluno esta desenvolvendo a sua criticidade e criatividade e preparando para ser um cidadão que saiba agir no mundo em constantes transformações.

Uma aprendizagem autônoma é vantajosa tanto para o aluno quanto para o professor, como citado a seguir por Carvalho (1994 apud Silva, 2004 p. 7):

- Permite ao aluno aprender melhor e buscar maior aprofundamento nos assuntos de seu interesse, uma vez que o professor, diante das exigências curriculares institucionais e o tempo disponível, desenvolve conteúdo considerado essencial, não lhe permitindo condições de atender as opções dos alunos;
- Contribuir para enriquecer os conhecimentos dos alunos. Podemos perceber, por exemplo, quando o professor respeita as diversas opiniões dos alunos sobre um mesmo assunto;
- O aluno aprende a se libertar da dependência do professor e passam a descobrir formas alternativas de construir o conhecimento.
- A aprendizagem autônoma facilita e engrandece o processo de aprendizagem, pois só aprendemos o que desejamos; o que é imposto memorizamos e posteriormente o desprezamos, e no Ensino a distância é condição essencial para que essa modalidade possa progredir.
- Na aprendizagem autônoma, os erros são contribuições preciosas para agregarem novos conhecimentos e, através de descobertas, os alunos identificarem os seus erros sendo conduzidos de forma prazerosa aos acertos e ao crescimento de novas aprendizagens.

O professor, assim, como o aluno são responsáveis pela busca da autonomia no processo de ensino aprendizagem. Desenvolver a autonomia no aluno é importante, independente da modalidade de ensino, uma vez, que poderá formar cidadãos mais críticos, ativos e capazes de tomar decisões nas situações adversas.

### 2.2.2. O papel do tutor no ensino a distância

A educação à distância utiliza uma pedagogia diferenciada no processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de minimizar a distância física entre os participantes do processo. Entre os recursos pedagógicos utilizados na EaD, o tutor tem um importante papel no processo de ensino aprendizagem.

“O tutor deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem”. (SOUZA et al., 2011, p.9)

Através dos meios de comunicação e dos recursos das TICs, o tutor age como mediador no processo de ensino aprendizagem, contribuindo dessa forma, para suprir a distância física entre professores e alunos.

Segundo Gonçalves (1997 apud Vidal; Maia, 2013 p. 20) o termo “a distância, que indica a separação física do professor e do aluno, não exclui o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com alguém que possa apoiá-lo na aprendizagem”.

Mediante os mais variáveis meios e recursos tecnológicos, busca-se amenizar a distância física entre professores e alunos no processo de ensino aprendizagem na EaD, tendo o tutor como mediador desse processo.

Para Maggio (2001 apud Vidal; Silva, 2010 p.6), nas perspectivas pedagógicas atuais, o tutor cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações e favorece os processos de compreensão.

Ao tutor compete responsabilidade de ajudar os alunos em suas dúvidas em relação ao conteúdo em estudo, além disso, compete também estimular os alunos a realizar suas atividades e fazer a avaliação da participação de cada aluno.

Segundo Moran (2000 apud Souza et al., 2011, p.8)

O tutor é um professor que deixa de ser informador e repassador de conteúdos para assumir uma função de orientador de aprendizagem e de gerenciador de comunicação. Ele deve considerar que todo aluno quer aprender, apesar das limitações (restrições) que enfrenta.

A função do tutor é de orientar e dar suporte ao ensino aprendizagem, além de procurar manter a interação entre os alunos, por meio das ferramentas de interação.

O tutor não assume o papel de professor.

[...] mas se põe à disposição do aluno para auxiliá-lo na construção do próprio caminho; não dá mais aulas; agora ele orienta e reorienta a aprendizagem dos alunos, ajuda no esclarecimento de suas dúvidas, identifica dificuldades, sugere novas leituras ou atividades, organiza atividades de estudo em grupo, supervisiona a prática de oficina ou laboratório e assim por diante. GONÇALVES (1997 apud VIDAL; MAIA, 2013 p. 20)

O tutor tem o desafio de orientar a aprendizagem dos alunos, além de incentivar a autonomia dos mesmos e, portanto, a sua capacidade de construir seu caminho de aprendizagem. Ele deve proporcionar a troca de conhecimentos e um ambiente propício a debates e a troca de ideias.

Conforme Niskier (1999, p. 393), o papel do tutor é:

- ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- organizar grupos de estudo;
- fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;
- fornecer informações por telefone e e-mail;
- corrigir as avaliações dos estudantes;
- servir de intermediário entre a instituição e os alunos

O papel desempenhado pelo tutor é extremamente importante, pois ele deve estimular a participação dos alunos, o engajamento dos mesmos no curso, com objetivo de diminuir a evasão, promover a interação entre os participantes no processo de ensino aprendizagem com a utilização dos recursos disponíveis.

Segundo Ferreira e Rezende (2004 apud Vidal; Silva, 2010 p.6)

O tutor deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. Através de diálogos, de confrontos, da discussão entre diferentes pontos de vista, das diversificações culturais e/ou regionais e do respeito entre formas próprias de se ver e de se postar frente aos conhecimentos, o tutor assume função estratégica.

Na EaD o tutor tem a responsabilidade de propiciar um ambiente que possa ser utilizado para orientar e apoiar o aprendizado dos alunos por meio dos recursos disponíveis.

“Ao tutor cabe a promoção de interatividade, buscando identificar as dificuldades e limitações de cada aluno”. (SOUZA, 2011 p.2).

O papel do tutor na EaD é de extrema importância, uma vez que, compete a ele promover um ambiente de aprendizagem colaborativa, incentivando os alunos a interagirem, formarem grupo de estudo, para que se ajudem na construção do conhecimento, além de motivar os mesmos a participarem dos fóruns e debates.

Para que o tutor cumpra seu papel de forma eficaz, juntamente com os alunos, “as competências e habilidades se mostram fundamentais para esse processo de interação e para a promoção de uma aprendizagem colaborativa”. (GONÇALVES, 2008 apud SOUZA et al., 2011 p. 7).

O tutor na EaD precisa ter habilidade de manusear os recursos tecnológicos, com o objetivo de suprir as dúvidas dos alunos, ter boa comunicação para que incentive a interação e aprendizagem, além de ter domínio dos conteúdos.

Segundo Riccio, Silva e Souza (2007 apud Souza et al., 2011 p. 7) as competências necessárias ao exercício da tutoria são três: a técnica, a gerencial e a pedagógica.

- Na técnica, o tutor deve ter domínio dos recursos tecnológicos, capacidade de socialização de saberes com os alunos, capacidade para elaborar relatórios técnicos.
- Na gerencial, deve ter habilidade de planejamento a curto e médio prazo, prontidão na reformulação de estratégias para a solução de problemas, e autonomia na tomada de decisões.
- Na dimensão pedagógica, o tutor deve ter domínio do conteúdo específico a ser trabalhado, habilidade para estimular a busca de resposta pelo aluno, disposição para continuar aprendendo, domínio de técnicas motivacionais, conhecimento de recursos didáticos, domínio dos critérios de avaliação do curso. Deve sempre estar atento à sua didática, já que se trata de uma modalidade diferenciada de ensino e cheia de desafios.

Ao tutor compete muitas responsabilidades, com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade, para isso, o foco do seu trabalho é o aluno. Fica claro que o seu papel vai muito além de elaborar os materiais e os meios de transmitir conhecimentos. Compete-lhe também a mediação da aprendizagem levando em consideração os conhecimentos já adquiridos e associando aos conhecimentos obtidos, além de promover a socialização entre os participantes e um relacionamento amigável, devendo sempre incentivar e motivar os alunos, contribuindo assim, na sua aprendizagem e minimizando a evasão.

### 2.2.3. POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

No atual contexto da educação, o ensino a distância (EaD) no Brasil ganhou destaque e força no decorrer dos anos em decorrência dos avanços tecnológicos e científicos.

Cresce a percepção de que um país do tamanho do Brasil só conseguirá superar sua defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais (MORAN, 2011, p. 45).

A evolução tecnológica promoveu fortes impactos na educação, promoveu mudanças nas formas de pensar e agir das escolas, dos professores e dos próprios alunos.

Para Gomez (2015 apud Sana, 2016, p.6)

Os dispositivos oblíquos, o tablet e especialmente os telefones celulares, mais recentemente, estão sendo usados pelos alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, agilizar a administração e facilitar a aprendizagem de maneiras inovadoras.

Os defensores do ensino à distância se utilizam de argumentos como a modernização alcançada por este modelo de educação, que além de capacitar para a utilização das TIC's é muito eficiente, e garante também flexibilidade e adaptabilidade ao estudante, que na maioria dos casos divide-se entre sua formação profissional e um emprego.

É preciso colocar o conhecimento à disposição do maior número possível de pessoas, criando um ambiente que seja não só de comunicação, mas que também atue como ferramenta instigadora, que colabore para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisa, que facilite uma aprendizagem contínua, permanente e autônoma. (MORAES, 2010, p.190).

Por ser um ensino independente onde o lugar e o tempo são administrados pelos alunos de acordo com seu ritmo, o número de pessoas que ingressam em cursos nessa modalidade aumenta cada vez mais.

Na sociedade contemporânea, segundo Bortolozzo; et al. (2010; p. 10-11) inúmeros são os contextos nos quais a Educação à Distância se apresenta e também são muitos os autores que defendem essa modalidade:

- Preti (1996) afirma que a EaD não deve ser simplesmente confundida com o instrumental ou com as tecnologias a que recorre, mas deve ser compreendida como uma prática de se fazer Educação.

- Belloni (1999) diz que a EaD aparece na sociedade contemporânea como uma modalidade de Educação adequada e desejável para atender às demandas educacionais oriundas da nova ordem econômica mundial.

- Lobo Neto (2001) defende que a EaD deve ser entendida no contexto mais amplo da Educação e constituir-se em um objeto de reflexão crítica, capaz de fundamentá-la.

- Pretto (2003) acredita que o desafio da EaD é o mesmo desafio da Educação como um todo e sua discussão precisa estar inserida nas discussões teóricas da Educação, bem como das políticas públicas.

- Alonso (2005) afirma que a EaD não é algo isolado da Educação em geral, pois liga-se à ideia de democratização e facilitação do acesso à escola e não à ideia de suplência ao ensino regular, tampouco à implantação de sistemas provisórios.

Diante dos argumentos dos autores, podemos dizer que ambos concordam que a EaD é uma modalidade importante e necessária para a democratização da educação.

A partir de 2005, por meio do sistema universidade aberta do Brasil (UAB) o acesso a um curso de graduação tem aumentado consideravelmente, principalmente, de alunos pertencentes a classe menos favorecida.

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é grande incentivadora da expansão na EaD, que visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, tendo como base o aprimoramento da EaD, portanto, fazendo com que as barreiras entre a educação e aquelas pessoas que moram em locais mais distantes e com poucas oportunidades de educação, sejam reduzidas.

A expansão da EaD vem contribuir para o alcance da meta estabelecida no Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE é um plano decenal de metas para a expansão e melhoria da qualidade da educação no Brasil, que estabeleceu para os decênios 2001-2010-2020 como meta a elevação da taxa bruta de matrícula para 50% (em 2008 era de 25,2%) e a taxa líquida para 33% (em 2008 era de 13,7%) da população entre 18 a 24 anos na educação superior. (REIS, BARBOSA, CEZAR, 2013, p. 03).

Conforme o PNE 2001-2010, entre os países da América Latina, o Brasil possuía uma das porcentagens mais baixas de matriculados na educação superior (menos de 12%) dentro da população de 18 a 24 anos, ao passo que na Argentina este percentual atingiu 40%, no Chile, 20,6%, na Venezuela, 26%, e na Bolívia, 20,6%. (REIS, BARBOSA, CEZAR, 2013, p. 03).

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2010, as matrículas nos cursos à distância chegaram a 14,6% do total de matrículas dos cursos de graduação no Brasil. Dessa porcentagem, 45,8% se encontram nos cursos de licenciatura, 28,8% nos cursos de bacharelado e 25,3% nos cursos tecnológicos, enquanto que no ensino presencial a maior parte dos alunos frequenta um curso de bacharelado. A faixa etária presente na modalidade à distância também difere do ensino presencial. Nos cursos a distância 50% dos alunos tem até 32 anos, 25% tem até 26 e 25% têm mais de 40 anos. A média de idade dos cursos a distância é 33 anos, enquanto que nos cursos presenciais essa média é de 26 anos. Pode-se concluir com isso que a educação à distância atende a pessoas mais velhas do que nos cursos presenciais. De acordo ainda com o Censo da Educação Superior de 2010, o número de alunos que concluíram a graduação chegou ao recorde de 973 mil pessoas. (SANTOS, 2014)

Dados coletados pelo (MEC/INEP, 2013) mostram que do ano de 2011 para 2012 o crescimento do número de matrículas em cursos ofertados presencialmente na esfera pública foi de 3,1%, enquanto que o de Educação à Distância foi de 12,2% no mesmo período, sendo que essa modalidade representa mais de 15% do total de matrículas no ensino superior.

Com base nos dados fica evidente, as contribuições e o motivo pelo qual, a EaD tem se expandido de forma tão forte em todo Brasil. A sua expansão deve-se, principalmente, aos grandes diferenciais oferecidos, tais como: quebra de barreiras geográficas, a falta de tempo, a flexibilidade de horários. Ela propõe uma relação pedagógica diferente do ensino presencial, uma vez que não depende da presença física e do espaço físico para que o processo de ensino aprendizagem aconteça.

Neves (1996 p. 34) apresenta as principais justificativas para a expansão da educação à distância:

[...] ela amplia oportunidades onde os recursos são escassos, permitindo uma educação mais equitativa; familiariza o cidadão com tecnologias que estão no seu cotidiano; dá respostas flexíveis e

personalizadas a uma diversidade cada vez maior de tipos de informação, educação e treinamento; e oferece meios de atualizar rapidamente o conhecimento técnico.

A Educação a Distância (EaD) vem alcançando seu principal objetivo, que é o de elevar o número de indivíduos com curso superior. Assim, identifica-se seu potencial que é o de proporcionar acesso à educação superior pública as diferentes regiões do Brasil.

De forma sucinta, Ferrugini et al. (2014), apresenta as potencialidades da EaD:

- Abrangência e quebra de barreiras geográficas;
- Inserção no meio educacional de um público antes inimaginável para os ditames da política pública educacional;
- Instrumento/ferramenta de expansão, interiorização e dinamização da educação superior;
- Indivíduos com maior conhecimento, poder competitivo e aumento do potencial de interação social.

A EaD se fortalece cada vez mais, por possibilitar a inserção do indivíduo no mundo dinâmico e globalizado, proporciona uma formação continuada, um aperfeiçoamento profissional, independente do espaço e do tempo.

A educação à distância possui algumas vantagens em relação a outro tipo de ensino, pois a pessoa pode escolher tanto a hora de estudar quanto quando iniciar seus estudos. Como se sabe, cada aluno tem um ritmo de estudo próprio e a educação à distância permite que o aluno imponha seu ritmo individual, e essa é uma grande vantagem da EaD. (FERREIRA; MENDONÇA, 2007, p.3)

A EaD dispõe de uma pedagogia diferente do ensino presencial, pelo fato de não depender da presença física de professor e aluno para que o processo de ensino aprendizagem aconteça. Além de o aluno ser ativo e autônomo no processo de aprendizagem.

As inúmeras vantagens apresentadas pela EaD devem-se aos objetivos a que se propõe. Lara (2009, p.1) enumera as várias vantagens desta modalidade de ensino:

- Combinação entre estudo e trabalho;
- Permanência do aluno em seu ambiente familiar;
- Menor custo por estudante;

- Diversificação da população escolar;
- Pedagogia inovadora;
- Autonomia do aluno;
- Materiais didáticos já incluídos no preço;
- Interatividade entre alunos, professores e técnicos de apoio;
- Apoio com conteúdos digitais adicionais;
- Conteúdos desenvolvidos com orientação de aplicabilidade;
- Enfim, a EaD possibilita uma flexibilidade: Onde estudar? Quando estudar? Em que ritmo?

As razões de procurar um curso a distância são muitas, desde as pessoas que não tinham acesso a educação presencial por questões sociais, geográficas e que não conseguiam conciliar com o trabalho ou pela necessidade de atualizar-se profissionalmente.

#### 2.2.4. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Os problemas existentes na área educacional persistem a várias décadas, e na realidade eles estão ligados entre si, portanto, as soluções devem ter uma visão sistêmica, uma percepção da complexidade da realidade a ser transformada. (MORAES, 2010, p.14), mas em geral, os diagnósticos feitos dos problemas educacionais são fragmentados, priorizando partes, dividem em setores os problemas, desconsiderando as relações entre eles.

Partindo do princípio de que a educação deve ser construída através da colaboração dos seus participantes. Vidal; Maia (2013, p.103) defende que:

É preciso redefinir os métodos de aprendizagem que integrem significados ao conhecimento com base nessa nova organização instrucional não presencial e desterritorializada integrando todos os agentes envolvidos de forma a melhor adaptá-los ao novo contexto educacional que se instala, com potencialidades e limites, por meio da EAD.

Com relação a educação a distância (EaD), esta tem se desenvolvido de maneira diferenciada no Brasil, em relação aos países de seu surgimento, pois enquanto nos países desenvolvidos as novas tecnologias são incorporadas ao

ensino presencial, aqui estas têm substituído completamente o ensino tradicional e com apoio na democratização do acesso para as pessoas mais pobres e que não conseguem uma vaga na Universidade Pública e presencial.

A educação pública brasileira precisa mais do que nunca ser trabalhada, repensada e articulada em dois tempos, condição imprescindível para que possamos democratizar todo e qualquer avanço no campo educacional, e abraçar o potencial anunciado pela tecnologia de ponta sem descuidarmos de necessidades básicas, disto depende a efetiva mudança de paradigma na educação brasileira. VIDAL; MAIA, 2013, p.97.

Mesmo tendo surgido com o objetivo de democratizar o saber, com a explosão de cursos ofertados na modalidade de ensino à distância, tem surgido vários questionamentos com relação à qualidade do ensino aprendizagem oferecidos nos cursos nessa modalidade, uma vez que professor e aluno não estão fisicamente no mesmo espaço.

Houve um tempo em que ninguém imaginava que se pudesse educar sem um professor fisicamente presente junto ao aluno, de modo a transmitir-lhe seu saber e a corrigir os erros cometidos durante a aprendizagem. Na verdade, esta crença, ao ter sido mantida durante séculos, ditou raízes tão profundas que até hoje muitas pessoas, até nas universidades, acham que qualquer educação que não tenha professor presente só pode ser uma Educação de segunda classe. (BORDENAVE, 1995, p. 9)

Os desafios enfrentados pela educação não se configuram apenas na quebra da barreira do tempo e espaço, de permitir o encurtamento de distâncias físicas entre os participantes, mas de proporcionar um novo modelo pedagógico que proporcione um ensino de qualidade, para atender as exigências da atual sociedade, considerada como a sociedade do conhecimento.

Iamamoto (2008 apud Queiroz; Russo; Ramos, 2010, p.33)

A massificação, o oligeiramento e a perda de qualidade da formação universitária estimulam mecanismos ideológicos que facilitam a submissão dos profissionais às “normas do mercado” e a despolitização da categoria, favorecida pelo isolamento vivenciado no ensino a distância, acompanhado pela falta de experiências estudantis coletivas ao longo da vida universitária.

Apesar de a educação à distância ser considerada um meio efetivo de se disseminar o conhecimento em decorrência da facilidade e abrangência, é preciso certificar-se que está sendo feito sem abrir mão da qualidade do ensino.

Segundo Moran (2011, p. 91):

Algumas instituições de EaD banalizam o método, vendem facilidade, atraem alunos com a promessa de uma flexibilidade que é vista como sinal de pouca exigência, de que o aluno pode aprender sem muito esforço, de que basta acessar para aprender.

A qualidade do ensino deve-se muito a seriedade que a instituição apresenta na sua proposta, em suas metodologias, condições de ofertas dos cursos, avaliação e na qualificação e remuneração dos professores.

É importante ficar alerta para o que diz Belloni (1999, p.51):

[...] do ponto de vista dos países menos desenvolvidos como o Brasil, os efeitos da globalização no campo da educação aberta e a distância, tendem a ser mais perversos do que positivos, pois, salvo se houver políticas de desenvolvimento do setor, corre-se o risco de importação e/ou adaptação de tecnologias (equipamentos e programas) caras e pouco apropriadas às necessidades e demandas, que acabam obsoletas por falta de formação para seu uso.

Em decorrência do aumento no número de matrículas e preocupados com o padrão de qualidade no ensino, a primeira comissão de especialistas para estudar e analisar sobre a qualidade na EaD foi instituída pelo MEC por intermédio da Portaria Ministerial nº 335/2002, no intuito de discutir amplamente a questão dos referenciais de qualidade para educação a distância. O relatório da comissão serviu de texto base para a elaboração preliminar do documento “Referenciais de Qualidade para a EaD” emitido pelo MEC, em 2003 sendo, portanto, ponto de partida para atualizações propostas, focado na oferta de cursos superiores em EaD.

O MEC com objetivo de garantir à educação a distância a qualidade e as condições básicas para o desenvolvimento dos cursos elaborou o documento “Referenciais de Qualidade para a EaD”. Esse documento estabelece diretrizes para garantir a EaD qualidade e condições para o desenvolvimento dos cursos e sua consequente institucionalização.

Segundo a versão atualizada em 2007, existem oito referenciais de qualidade que precisam estar expressos no Projeto Político-Pedagógico dos cursos na modalidade a distância no Brasil, são eles:

1. Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
2. Sistemas de Comunicação;
3. Material didático;
4. Avaliação;
5. Equipe multidisciplinar;
6. Infra- estrutura de apoio;
7. Gestão Acadêmico-Administrativa;
8. Sustentabilidade financeira.

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar. Podemos dizer então, que um projeto de curso superior à distância necessita de um forte compromisso institucional, para que possa garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico - científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Diante de toda importância econômica, social e educacional da EaD, não se pode deixar de apresentar as fragilidades relativas ao conhecimento adquirido pelos alunos. Assim, identifica-se uma fragilidade existente entre ensino, formação e aprendizagem, o que pode ser explicado, em parte, pela grande falha do processo didático-pedagógico, falta de corpo docente preparado e especializado para ministrar os conteúdos dos cursos aplicados na modalidade a distância, falta de controle e avaliação constante da qualidade dos cursos, ineficiente material didático, dentre outros. (FERRUGINI et al., 2014).

Segundo Kolarik (2010, p. 15) quando se pensar um fazer um curso à distância é preciso pensar nos benefícios/vantagens e nos riscos/desvantagens que são oferecidos. Dentre os riscos/desvantagens ela cita:

- Alto custo na produção de cursos;
- Mercantilização do ensino;
- Falta de familiaridade com as novas tecnologias da comunicação e da informação;
- Alto índice de evasão;
- Material ultrapassado.

Na EaD existe uma preocupação na qualidade do material produzido, tendo em vista, ser um dos instrumentos mediadores do processo de ensino aprendizagem, colaborando para motivação dos alunos ao estudo, por isso, a falta de uma biblioteca com acervo de qualidade impresso disponível em polo presencial para os alunos é considerada uma fragilidade na EaD.

Garcez e Rados (2002 apud FERRUGINI et al., 2014) enfatizam em seu estudo que a biblioteca física ainda é meio de informação e busca de conhecimento mais utilizado pelos alunos.

A dificuldade de aprendizagem em decorrência da falta de biblioteca deve-se ao fato dos alunos ficarem restritos a apostilas, pesquisa na internet e a materiais disponibilizados pelos professores e tutores na plataforma virtual.

De forma sucinta, Ferrugini et al. (2014), apresenta as fragilidades da EaD:

- Despreparo e falta de habilidades dos docentes com a modalidade EaD;
- Indisponibilidade de bibliotecas físicas e virtuais de qualidade;
- Ineficiente material didático;
- Alunos presumem que a EaD é um meio fácil para obtenção de curso superior;
- Falta de treinamento para os profissionais que atuarão como professores/tutores.

De acordo com as fragilidades apresentadas podem ocorrer muitas desistências, fechamento de cursos e muitos alunos não receberem uma educação profissional de qualidade.

Compreende-se que o aluno na EaD, estuda sozinho, considerando esse fato como um desafio. Na visão de Ferreira; Mendonça (2007, p.3).

Os alunos podem sentir-se isolados por estar realizando seus estudos sozinhos. Isso exige uma grande motivação por parte do aluno para continuar o curso desejado, visto que, caso contrário, possivelmente esse aluno desistirá deste curso. Esse é um dos maiores motivos da evasão no decorrer dos cursos a distância. Os meios telemáticos necessários ao ensino ainda não estão ao alcance de todos. A entidade formadora tem que disponibilizar um bom suporte para os alunos.

A evasão é considerada como um desafio na EaD, principalmente, pela dificuldade do aluno em gerenciar o seu tempo de estudo, não estar preparado para utilizar os recursos tecnológicos, e assim, não desenvolver a habilidade de ser autônomo na sua aprendizagem.

Segundo Neves (2003 apud Silva et al., 2011 p.3) “Estudar a distância exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de leitura, escrita e interpretação (mesmo pela Internet) e, cada vez mais freqüente, domínio de tecnologia”.

Embora não seja a solução para os problemas da educação, a internet é uma grande facilitadora da pesquisa e comunicação e coloca à disposição dos interessados informações e conhecimentos que podem contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem. VIDAL; MAIA, 2013, p.105.

Independente do ambiente ou dos recursos utilizados na aprendizagem é necessário que professores e principalmente os tutores estabeleça um ambiente de confiança, motivação, permitindo aos alunos sentir-se seguros e a vontade para expressar suas dúvidas e questionamentos. Contribuindo assim, para minimizar a evasão.

[...] para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, compete aos protagonistas - professor e alunos - trabalharem em conjunto para construir um ambiente de interação, estabelecerem uma relação de confiança e superação das dificuldades, protagonizando um ambiente de compartilhamento e de cooperação. (TAROUÇO, et. al., 2003, p.11).

A qualidade do ensino na modalidade em EaD está diretamente ligada à forma como são utilizadas as ferramentas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's), que são os espaços onde as aulas são organizadas. Nesses ambientes existem diversas ferramentas que possibilitam o contato diário entre professores, alunos e tutores, entre elas estão o chat, mensagens, fórum, videoconferência, web conferência, etc.

A EaD tem como um de seus desafios, a quebra de preconceitos em relação ao uso das tecnologias, que em muitos casos, pode ser vista como uma fragilidade. O uso das tecnologias pode ser considerado uma fragilidade, não pela falta de desenvolvimento, mas devido à falta de infraestrutura em alguns polos e deficiência da distribuição da banda larga no país. O uso também inadequado de equipamentos pode acarretar falhas na aprendizagem, causando assim, prejuízo na trajetória do aluno ao longo do curso à distância.

Segundo Vidal e Maia (2013, p. 22) com relação as tecnologias e a educação

[...] ambas devem caminhar numa mesma direção, uma vez que os indivíduos que frequentam as escolas e os espaços educacionais são os mesmos que dialogam, se relacionam, aprendem e se comunicam por meio das redes de comunicação disponíveis pela internet.

A qualidade dos recursos tecnológicos melhora as condições de aprendizagem, tendo em vista que seu uso mediatiza a prática pedagógica, por isso, a facilidade de utilização, conteúdo didático disponível e a acessibilidade estão, portanto, entre os pontos que merecem atenção especial, pois são esses recursos que irão permitir ao aluno participar, interagir, cooperar e construir o conhecimento.

A interação é essencial na EaD, para que haja uma boa comunicação, troca de ideias, que possibilite aos envolvidos a construção do conhecimento e assim, ocorra uma boa aprendizagem.

Para Vidal e Maia (2013, p. 23) “cabe ao professor de EaD desenvolver habilidades que permitam que os aprendentes passem a articular os saberes e as capacidades adquiridas para utilização na vida real”.

O professor na EaD tem novos desafios, o principal é a mudança na sua metodologia de ensino, promover um ambiente de interação, ser mediador da aprendizagem, promover a criticidade e autonomia no alunado.

São vários os desafios da EaD que precisam ser superados e solucionados, mas o maior desafio a ser vencido é o preconceito em relação a sua qualidade de ensino.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo quanto ao tipo de pesquisa, adota uma abordagem qualitativa e quantitativa. Em uma abordagem qualitativa, ocorre a busca de explicar o porquê das coisas. Tal abordagem, segundo Gerhardt e Silveira (2009) não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

De acordo com Moraes (2002, p. 191)

A pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão.

A preocupação da pesquisa qualitativa é com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, tendo como foco, a compreensão e a explicação da dinâmica das relações sociais. De acordo com Minayo (2001, apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

É também uma abordagem de caráter quantitativo, pois leva em consideração a objetividade, uma vez que as informações serão colhidas por meio de questionário estruturado com perguntas claras e objetivas. As hipóteses levantadas na pesquisa serão medidas numericamente, os resultados podem ser quantificados por meio da análise de dados e a utilização de ferramentas estatísticas.

Segundo Fonseca (2002, apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p.34).

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e

neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo descritiva e exploratória, porque pretende um aprofundamento do problema em estudo.

A pesquisa descritiva, na visão de Gil (1991, apud DUARTE, 2011) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Segundo Gil (2007, apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009), o tipo de pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Como no presente estudo, busca-se investigar a partir do olhar dos docentes de química e letras as fragilidades e desafios da EaD no ensino superior em cursos à distância, por isso o caráter exploratório desse estudo.

Quanto aos procedimentos a pesquisa será bibliográfica e de estudo de caso. A pesquisa bibliográfica será feita a partir de referenciais teóricos que já tenham sido analisados e publicados por meios escritos e eletrônicos como livros e artigos e de sites. Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A pesquisa classifica-se, também, como estudo de caso, uma vez que será focalizada uma instituição para o estudo da educação à distância.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma entidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente,

do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p.39).

Um estudo de caso caracteriza-se por descrever um evento ou caso e consiste no estudo aprofundado de uma pessoa, grupo de pessoas, um evento ou uma instituição.

### 3.2 CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no polo da Universidade Federal do Ceará - UFC virtual polo Russas-Ce.

### 3.3 UNIVERSO e AMOSTRA

O universo da pesquisa é composto de **5** (cinco) alunos egressos do curso de licenciatura em Química e **49** (quarenta e nove) alunos egressos do curso de licenciatura em Letras - Português, totalizando **54** (cinquenta e quatro) participantes.

O universo ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997).

Dentre o universo de **54** (cinquenta e quatro) alunos, será tirada uma amostra de **48** (quarenta e oito) alunos para participar da pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 162), “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)”.

A amostra foi calculada utilizando a calculadora on-line, com erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%.

#### 3.3.1 Critérios de inclusão

Alunos egressos dos cursos de licenciatura de Química e Letras - Português da Universidade Federal do Ceará do polo de Russas na modalidade EaD que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3.3.2 Critérios de exclusão

Alunos que estejam matriculados ou que sejam desistentes dos cursos de licenciatura de Química e Letras - Português ou que sejam egressos, matriculados ou desistentes dos demais cursos da Universidade Federal do Ceará do polo de Russas na modalidade EaD.

Alunos egressos dos cursos de licenciatura de Química e Letras - Português da Universidade Federal do Ceará do polo de Russas na modalidade EaD que não aceitaram participar da pesquisa e não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a pesquisa em estudo foi utilizado como instrumento de coleta de dados da pesquisa um questionário respondido pelos participantes que aceitaram responder, o mesmo foi respondido pessoalmente e a grande maioria dos participantes responderam virtualmente.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

“O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.203).

O questionário foi desenvolvido pela pesquisadora, contendo 10 questões fechadas e 03 questões abertas atendendo os objetivos da pesquisa.

## 3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi iniciada a pesquisa com a coleta de dados com os alunos egressos dos cursos de licenciatura em

Química e Letras - Português da Universidade Federal do Ceará virtual do polo de Russas.

Durante este processo, os participantes foram orientados sobre a realização desta pesquisa e sua importância, os participantes que aceitaram participar foram convidados a assinar o TCLE. Posteriormente, houve a aplicação do questionário composto por 10 questões objetivas e 03 questões subjetivas.

### 3.6 POSICIONAMENTO ÉTICO

A pesquisa seguiu todas as normas e aspectos éticos presentes na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com os seres humanos, e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, após ser cadastrado na Plataforma Brasil. Os sujeitos que concordaram em participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contém explicação detalhada do direito do participante à privacidade, ao anonimato, desde a coleta dos dados através de um questionário do pesquisador, até a divulgação dos resultados, que terá apenas finalidade científica. Será garantido aos participantes os direitos das suas crenças, costumes ou hábitos, sem que sofra qualquer preconceito, assim, como a possibilidade de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo pessoal ou material.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da regulamentação dos cursos de nível superior na modalidade EaD, que aconteceu com a publicação do Decreto nº 5.800/2006, o qual dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e trata do credenciamento de instituições que ministram cursos à distância com direito a certificação. A Universidade Federal do Ceará - UFC, através do Sistema UAB, instalou em 2007 um polo da UFC virtual, no município de Russas.

Em 2007, o polo ofereceu vagas para os cursos de licenciatura em Química, Letras (Português) e física. No ano de 2011 ofertou Pedagogia. Além dos cursos de licenciatura a Universidade oferece Administração em Gestão Escolar.

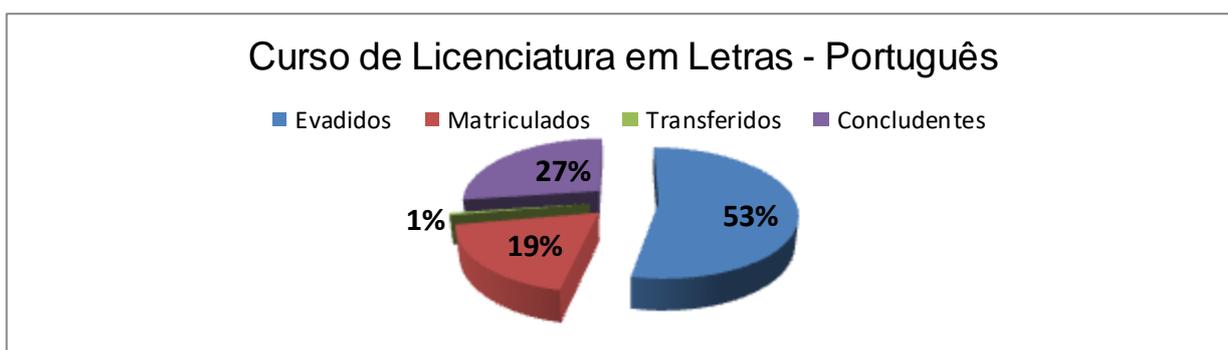
A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Ceará - UFC virtual, polo de Russas, com os alunos egressos dos cursos de licenciatura em Química e Letras (Português). A escolha dos alunos egressos, como universo da pesquisa deve-se ao fato de saber quais desafios enfrentados num curso de nível superior na modalidade EaD que podem comprometer o processo de ensino aprendizagem.

**TABELA 1** – Curso de Licenciatura em Letras – Português

	2007.2	2008.2	2009.2	2011.1	2012.1	2014.1	TOTAL
<b>INGRESSOS</b>	30	30	30	30	30	30	<b>180</b>
<b>EVADIDOS</b>	13	21	19	12	17	14	<b>96</b>
<b>MATRICULADOS</b>	1	1	2	1	13	16	<b>34</b>
<b>TRANSFERIDOS</b>	0	0	0	1	0	0	<b>1</b>
<b>CONCLUIDENTES</b>	16	8	9	16	0	0	<b>49</b>
<b>TOTAL</b>	30	30	30	30	30	30	<b>180</b>

FONTE: Coordenador UFC virtual polo Russas

**GRÁFICO 1** - Curso de Licenciatura em Letras – Português



FONTE: Coordenador UFC virtual polo Russas

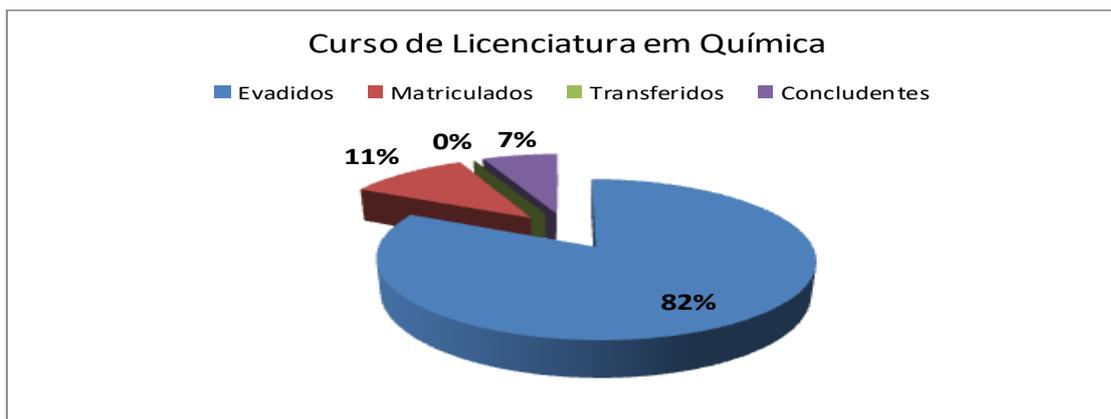
A escolha do curso Letras – Português deve-se ao fato de ser um dos cursos com o maior número de alunos ingressos, apresentando uma evasão de 53% e um percentual de 27% de alunos que já concluíram o curso.

**TABELA 2** – Curso de Licenciatura em Química

	<b>2007.2</b>	<b>2008.2</b>	<b>2009.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>TOTAL</b>
<b>INGRESSOS</b>	30	11	17	15	<b>73</b>
<b>EVADIDOS</b>	25	11	15	9	<b>60</b>
<b>MATRICULADOS</b>	1	0	1	6	<b>8</b>
<b>TRANSFERIDOS</b>	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>CONCLUIDENTES</b>	4	0	1	0	<b>5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>11</b>	<b>17</b>	<b>15</b>	<b>73</b>

FONTE: Coordenador UFC virtual polo Russas

**GRÁFICO 2** - Curso de Licenciatura em Química



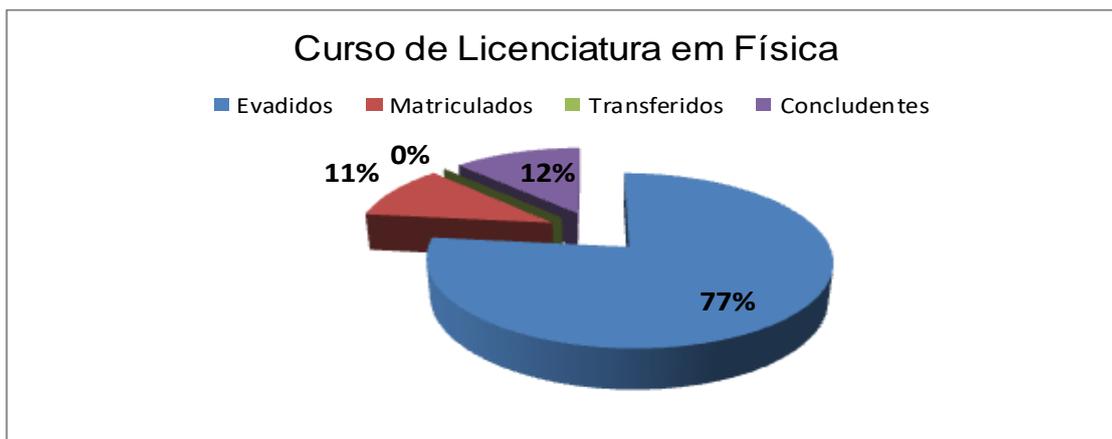
FONTE: Coordenador UFC virtual polo Russas

A escolha do curso de Química deve-se a observância do alto índice de evasão, representando um percentual de 82% de alunos evadidos. Ao fazer o comparativo com o curso de Letras - Português houve uma menor procura e índice baixo de concludentes, apenas 7% dos alunos ingressos, conseguiram concluir o curso.

**TABELA 3** – Curso de Licenciatura em Física

	<b>2007.2</b>	<b>2008.2</b>	<b>2009.2</b>	<b>2014.1</b>	<b>TOTAL</b>
<b>INGRESSOS</b>	30	7	9	10	<b>56</b>
<b>EVADIDOS</b>	23	7	6	7	<b>43</b>
<b>MATRICULADOS</b>	1	0	2	3	<b>6</b>
<b>TRANSFERIDOS</b>	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>CONCLUIDENTES</b>	6	0	1	0	<b>7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>56</b>

FONTE: Coordenador UFC virtual polo Russas

**GRÁFICO 3 - Curso de Licenciatura em Física**

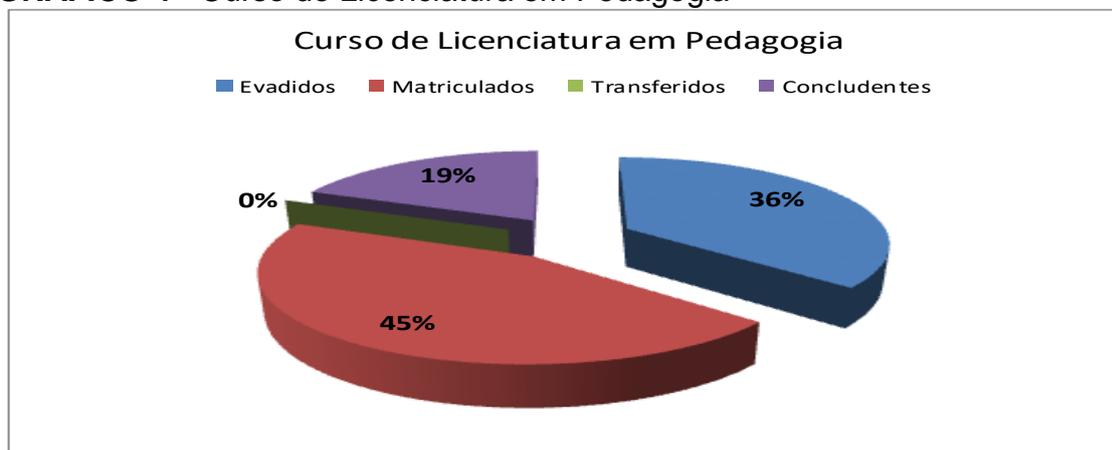
FONTE: Coordenador UFC virtual polo Russas

No curso Física, observa-se que a procura foi baixa, além do baixo índice de ingressos, assim, como ocorreu no curso de Química, o índice de evasão foi bem elevada, representando um total de 77% de alunos evadidos, e apenas 12% que conseguiram concluir o curso.

**TABELA 4 – Curso de Licenciatura em Pedagogia**

	2011.1	2014.1	TOTAL
<b>INGRESSOS</b>	35	34	<b>69</b>
<b>EVADIDOS</b>	15	10	<b>25</b>
<b>MATRICULADOS</b>	7	24	<b>31</b>
<b>TRANSFERIDOS</b>	0	0	<b>0</b>
<b>CONCLUDENTES</b>	13	0	<b>13</b>
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>34</b>	<b>69</b>

FONTE: Coordenador UFC virtual polo Russas

**GRÁFICO 4 - Curso de Licenciatura em Pedagogia**

FONTE: Coordenador UFC virtual polo Russas

Com relação aos demais cursos, o de Pedagogia apresenta um elevado índice de procura e o mais baixo índice de evasão, representando apenas 36% de alunos evadidos.

Com base nos dados fornecidos pela UFC virtual, observa-se que o índice de evasão é muito alto, corroborando com Kolarik (2010, p. 15), quando aponta o “alto índice de evasão”, como um dos riscos/desvantagens da EaD. Os cursos de Química (82%) e Física (77%) são os que apresentam os maiores índices de evasão.

A evasão é um problema que está sendo observado em todas as modalidades de ensino, e não apenas na educação a distância. No caso da EaD esse percentual é bem elevado.

O aluno na EaD, estuda sozinho, considerando esse fato como um desafio, na visão de Ferreira; Mendonça (2007, p.3).

Os alunos podem sentir-se isolados por estar realizando seus estudos sozinhos. Isso exige uma grande motivação por parte do aluno para continuar o curso desejado, visto que, caso contrário, possivelmente esse aluno desistirá deste curso. Esse é um dos maiores motivos da evasão no decorrer dos cursos a distância. Os meios telemáticos necessários ao ensino ainda não estão ao alcance de todos. A entidade formadora tem que disponibilizar um bom suporte para os alunos.

Na EaD, a evasão vem associada ao despreparo dos alunos aos recursos tecnológicos necessários para essa modalidade, além da falta de maturidade para administrar seus horários de estudos e prazos das atividades propostas na plataforma.

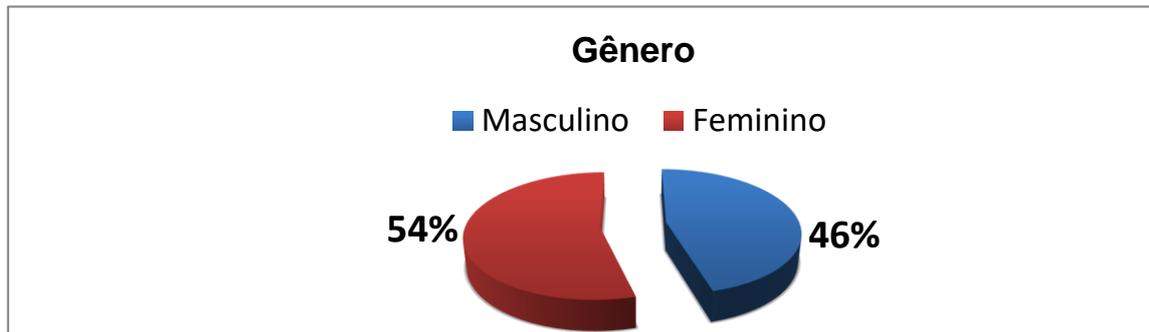
#### 4.1 ANÁLISES DOS GRÁFICOS E DAS INFORMAÇÕES OBJETIVAS

Participaram da pesquisa 35 alunos da amostra de 49, representando 71,4% o percentual de participantes.

**TABELA 05 – Gênero**

<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
16	19

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 05 – Gênero**

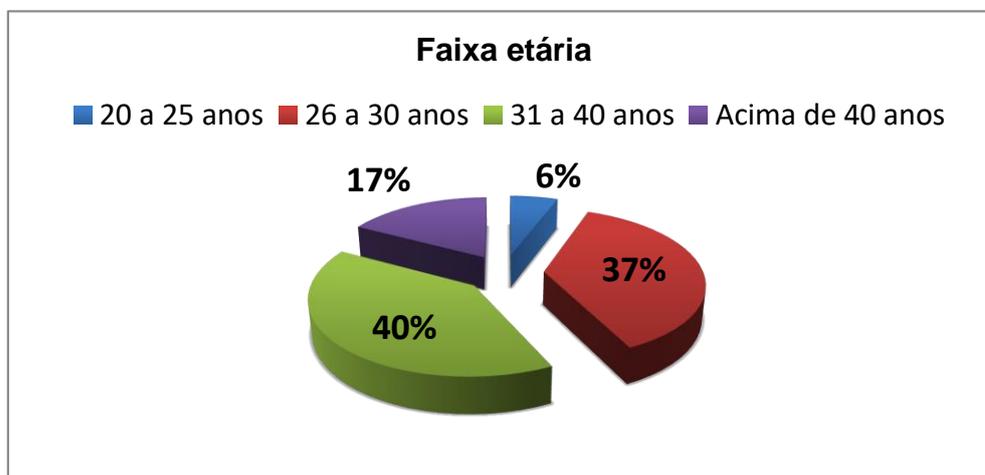
FONTE: Dados da pesquisa

Dos participantes 54% são do sexo feminino e 46% do sexo masculino.

**TABELA 06 – Faixa etária**

20 a 25 anos	26 a 30 anos	31 a 40 anos	acima 40 anos
02	13	14	06

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 06 – Faixa etária**

FONTE: Dados da pesquisa

Entre os entrevistados 6% estão entre 20 e 25 anos, 37% entre 26 e 30 anos e a maioria está na faixa etária entre 31 e 40 anos, representando 40% dos entrevistados e 6% acima de 40 anos.

Gilbert (apud Palloff e Pratt, 2004) diz que:

O aluno on-line “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da

comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino.

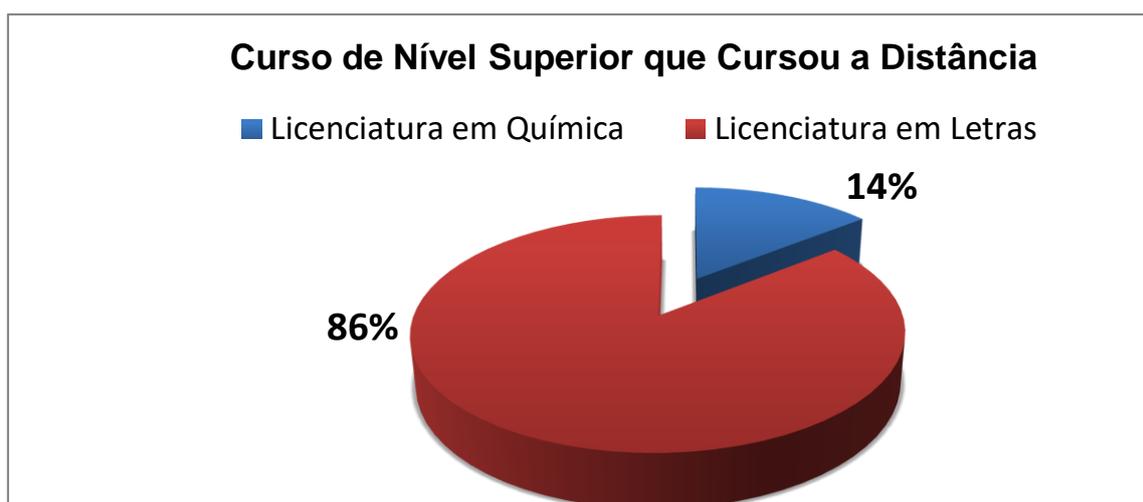
Na EaD o aluno precisa ter maturidade, uma vez que ele é autônomo na sua aprendizagem, por isso, o aluno dessa modalidade tem um perfil de faixa etária com mais de 25 anos.

**TABELA 07** – Curso de nível superior que cursou a distância

Licenciatura em Química	Licenciatura em Letras
05	30

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 07** – Curso de nível superior que cursou a distância



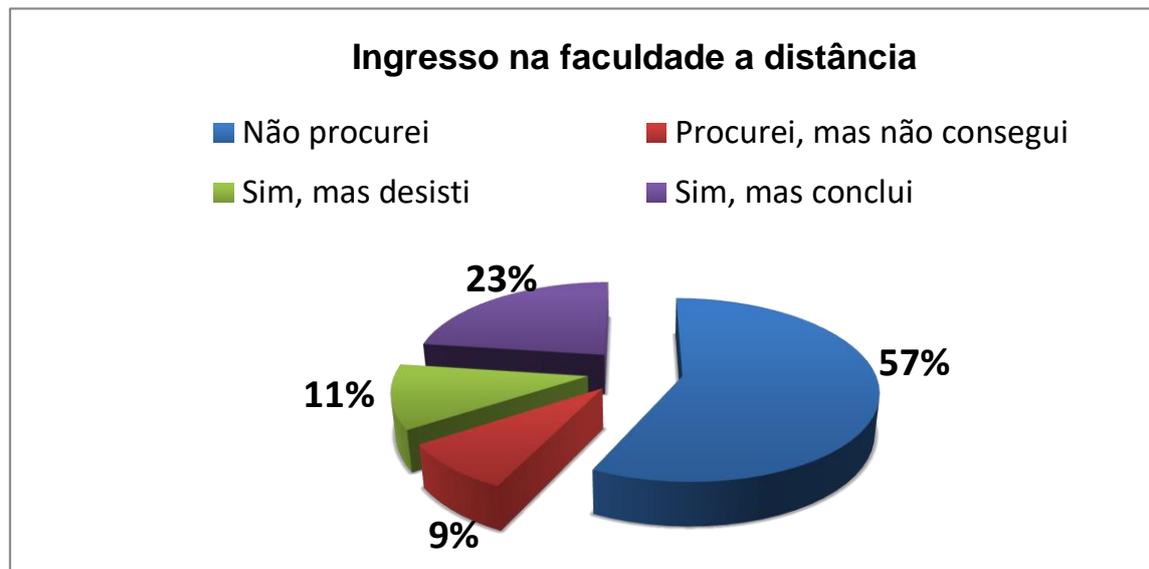
FONTE: Dados da pesquisa

Dos entrevistados 86% fizeram o curso de Letras – Português e 14% Química.

**TABELA 08** – Ingresso na faculdade a distância

Não procurei	Procurei, mas não consegui ingressar	Sim, mas desisti	Sim e conclui
20	03	04	08

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 08** – Ingresso na faculdade à distância

FONTE: Dados da pesquisa

Ao serem questionados se haviam procurado ou cursado um curso na modalidade presencial, antes de ingressar num curso a distância, 57% responderam que não havia procurado, 23% havia procurado, mas não conseguiram concluir, 11% procurou, mas desistiu e 9% procurou, mas não conseguiu. Os dados confirmam que a oferta de cursos em EaD contribui para o aumento de pessoas que ingressam num nível superior, contribuindo assim, na democratização do saber.

Neves (1996 p. 34) apresenta as principais justificativas para a expansão da educação à distância:

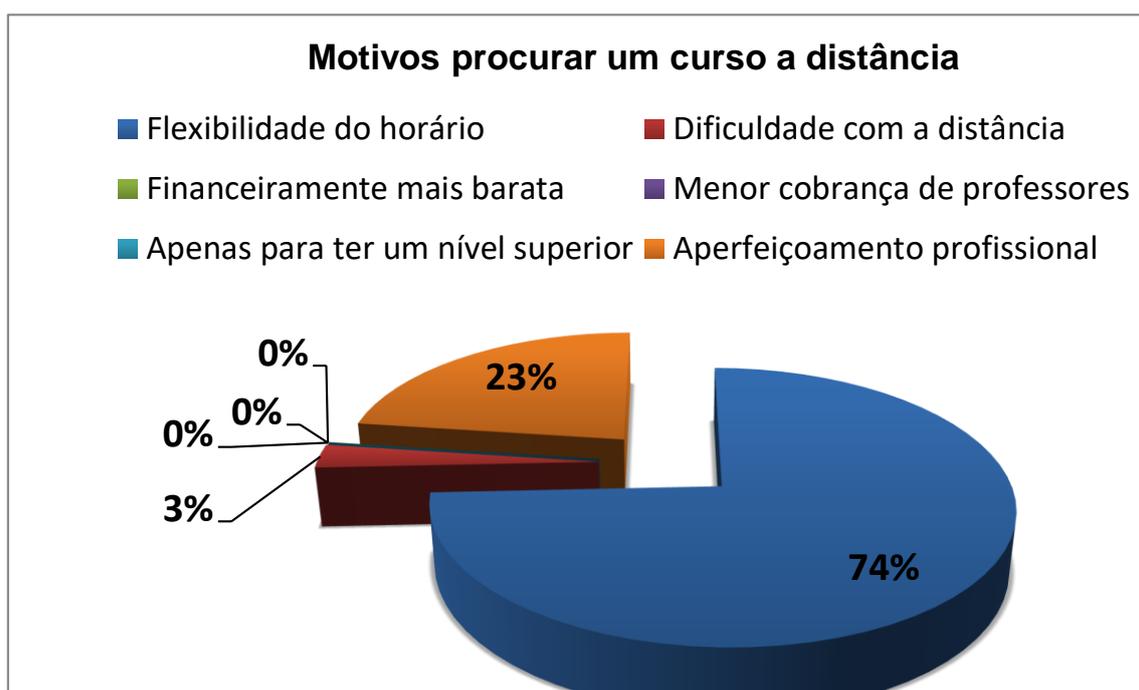
[...] ela amplia oportunidades onde os recursos são escassos, permitindo uma educação mais equitativa; familiariza o cidadão com tecnologias que estão no seu cotidiano; dá respostas flexíveis e personalizadas a uma diversidade cada vez maior de tipos de informação, educação e treinamento; e oferece meios de atualizar rapidamente o conhecimento técnico.

A EaD apresenta-se como uma alternativa eficaz para atender as demandas de uma formação continuada, fato este devido aos avanços das tecnologias de informação.

**TABELA 09** – Motivos de procurar um curso à distância

<b>Flexibilidade do horário</b>	26
<b>Dificuldade com a distância</b>	01
<b>Financeiramente mais barata</b>	0
<b>Menor cobrança de professores</b>	0
<b>Apenas para ter um nível superior</b>	0
<b>Aperfeiçoamento profissional</b>	08

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 09** – Motivos de procurar um curso à distância

FONTE: Dados da pesquisa

Conforme os participantes, o principal motivo que os levaram a procurar um curso na modalidade em EaD foi a flexibilidade de horário e o desejo de um aperfeiçoamento profissional.

Os resultados vem de encontro com as principais potencialidades da EaD apresentada por Ferrugini et al. (2014):

- Abrangência e quebra de barreiras geográficas;

- Inserção no meio educacional de um público antes inimaginável para os ditames da política pública educacional;
- Instrumento/ferramenta de expansão, interiorização e dinamização da educação superior;
- Indivíduos com maior conhecimento, poder competitivo e aumento do potencial de interação social.

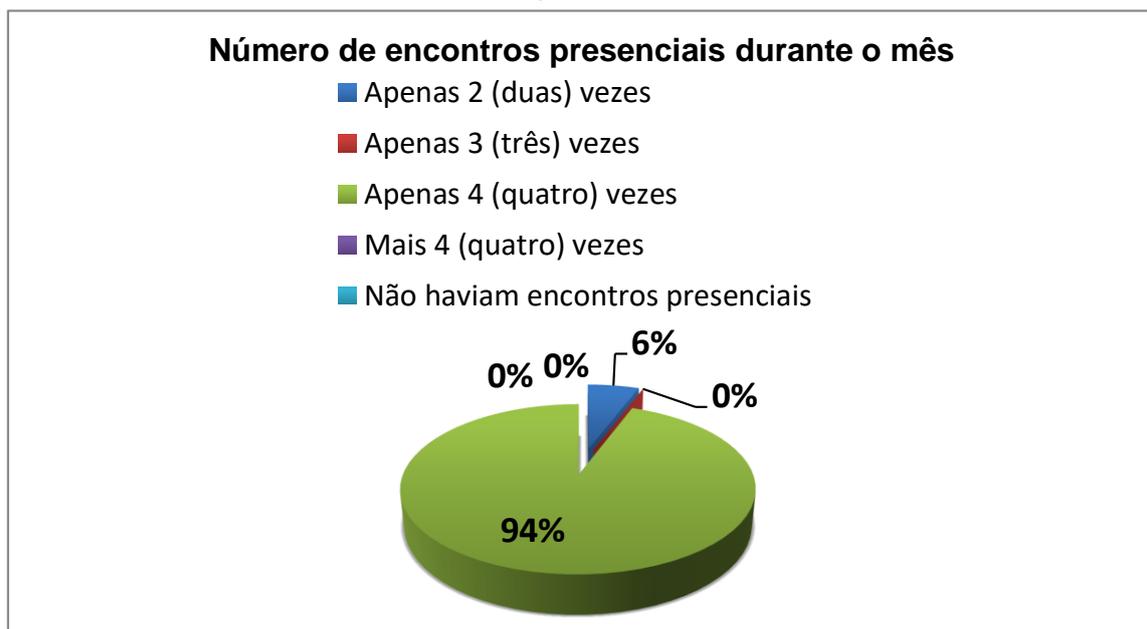
Os resultados, portanto, confirmam que os principais motivos da procura de um curso na modalidade em EaD, tenha crescido consideravelmente, deve-se a quebra de barreira do espaço, a flexibilidade do horário e o desejo de manter-se atualizado.

**TABELA 10** - Número de encontros presenciais durante o mês

<b>Apenas 2 (duas) vezes</b>	02
<b>Apenas 3 (três) vezes</b>	0
<b>Apenas 4 (quatro) vezes</b>	33
<b>Mais de 4 (quatro) vezes</b>	0
<b>Não haviam encontros presenciais</b>	0

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 10** - Número de encontros presenciais durante o mês



FONTE: Dados da pesquisa

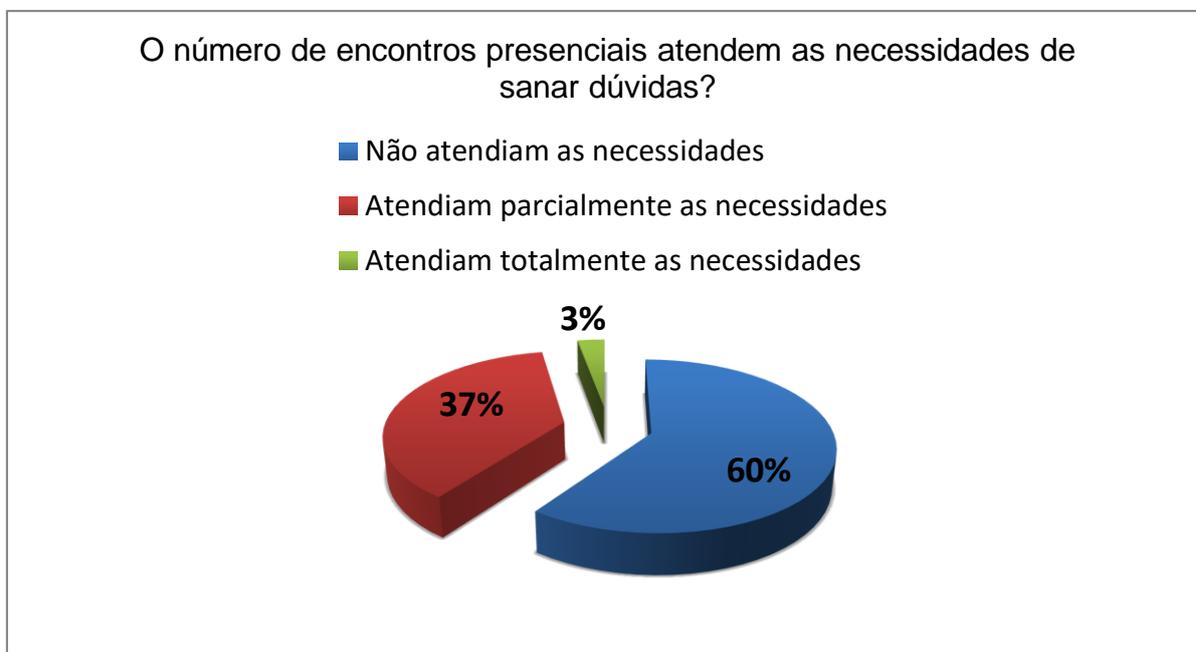
Segundo os participantes havia 4 (quatro) encontros presenciais ou apenas 2 (dois) durante o mês.

**TABELA 11** – Número de encontros presenciais atendem as necessidades de sanar as dúvidas?

Não atendiam as necessidades	Atendiam parcialmente as necessidades	Atendiam totalmente as necessidades
21	13	01

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 11** – Número de encontros presenciais atendem as necessidades de sanar as dúvidas?



FONTE: Dados da pesquisa

Os entrevistados julgaram que o número de encontros presenciais são insuficientes para sanar as dúvidas existentes. Apenas 3% responderam que o número de encontros presenciais atendiam totalmente as necessidades de sanar as dúvidas, 37% que atendiam parcialmente as necessidades e 60% responderam que o número de encontros presenciais não atendiam as necessidades existentes para tirar as suas dúvidas.

Na EaD segundo Santos (2015, p. 02) “as vezes não se preocupam com os desafios que os alunos encontram em disciplinar seus horários de estudos, em muitos casos acabam estudando sozinhos, a aula é uma vez por semana, momento esse que têm para sanar as dúvidas”.

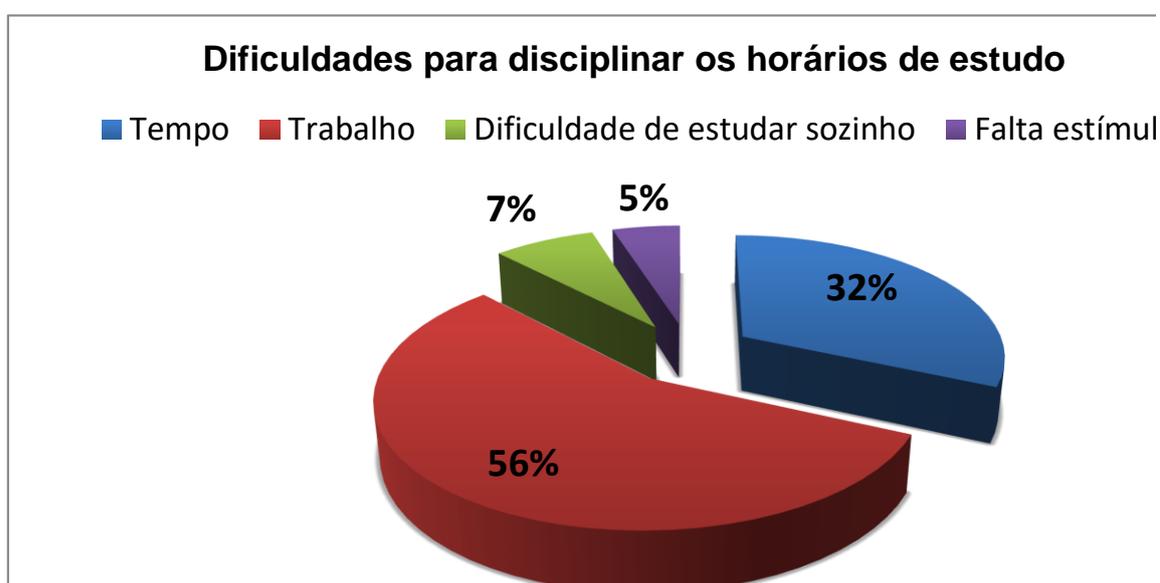
Os alunos ainda mantêm-se preso aos paradigmas da educação presencial, por isso, administrar a sua aprendizagem é um dos maiores desafios enfrentados por eles na EaD.

**TABELA 12** – Dificuldades para disciplinar os horários de estudo

Tempo	Trabalho	Dificuldade de estudar sozinho	Falta de estímulo
13	23	03	02

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 12** – Dificuldades para disciplinar os horários de estudo



FONTE: Dados da pesquisa

Para os participantes, o trabalho é a maior dificuldade encontrada para disciplinar o horário de estudo, evidente como trabalham, o tempo também se torna uma dificuldade, por isso, alguns até marcaram tempo e trabalho como dificuldades.

Segundo Baseggio; Muniz (2008, p.2) “Os alunos que buscam essa modalidade, em grande parte são compostos por adultos trabalhadores, geralmente, sem condições de frequentar cursos presenciais”.

Na educação a distancia (EaD), o aluno é autônomo em sua aprendizagem, para isso, precisam ter disciplina para gerenciar os horários dedicados aos estudos.

Segundo Neves (2003 apud Silva et al., 2011 p.3) “Estudar a distância exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de

leitura, escrita e interpretação (mesmo pela Internet) e, cada vez mais frequente, domínio de tecnologia”.

Além do trabalho e do tempo, a dificuldade de estudar sozinho e a falta de estímulo, também foram apontados como dificuldades em disciplinar o horário de estudar sozinho, apesar de a quantidade ser bem pequena, denotando assim, a dificuldade do aluno ser autônomo.

**TABELA 13** – Instrumentos de estudo

Internet	Video-aulas	Livros	Estudo em grupo
35	05	20	02

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 13** – Instrumentos de estudo



FONTE: Dados da pesquisa

Com relação aos instrumentos para disciplinar os estudos, por unanimidade, o recurso mais utilizado é a internet, evidentemente o curso a distância não funcionaria sem ela, mas aqui se configura como o principal recurso para estudo, até na busca das vídeo-aulas, seguido da utilização de livros, daí a importância de material impresso no polo, pois como os alunos estudam sozinhos, os livros ainda é um meio de busca de informação bastante utilizado.

Embora não seja a solução para os problemas da educação, a internet é uma grande facilitadora da pesquisa e comunicação e coloca à disposição dos interessados informações e conhecimentos que podem contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem. VIDAL; MAIA, 2013, p.105.

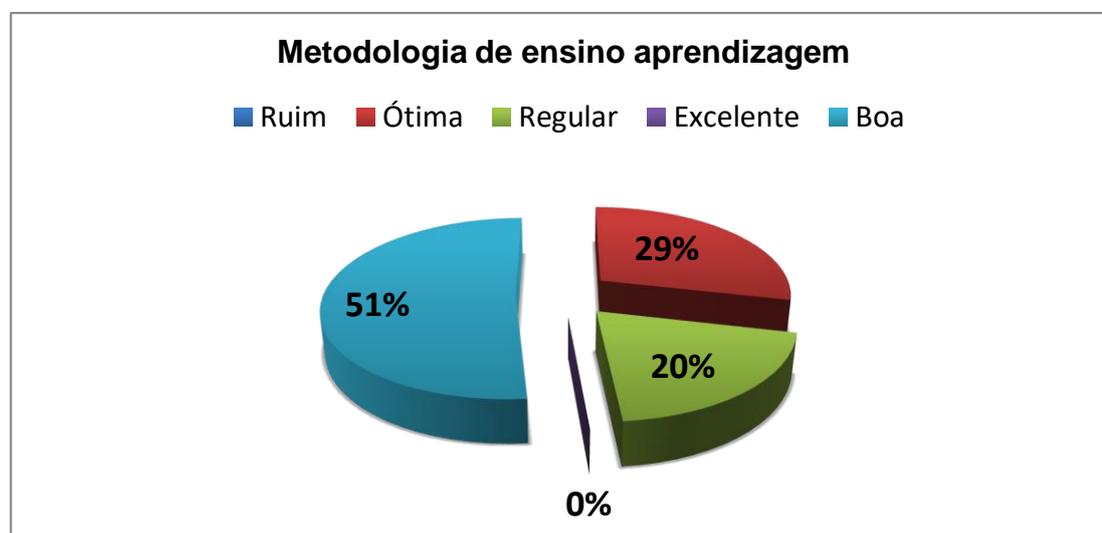
A internet tornou-se uma ferramenta indispensável para educação, uma que possibilita professor e aluno buscar conhecimentos fora das salas de aulas.

**TABELA 14** - Metodologia de ensino aprendizagem

Ruim	Ótima	Regular	Excelente	Boa
0	10	07	0	18

FONTE: Dados da pesquisa

**GRÁFICO 14** - Metodologia de ensino aprendizagem



FONTE: Dados da pesquisa

Quando questionado sobre a metodologia de ensino aprendizagem aplicada na EaD, a maioria considera boa, num percentual de 51%, já 29% considera ótima e 20% regular e nenhum considera excelente, mas também nenhum considera ruim. Baseado no olhar dos participantes, podemos dizer que realmente é um preconceito achar que o ensino na modalidade EaD não garante um ensino de qualidade.

#### 4.2 ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES SUBJETIVAS

Foram aqui pontuados, os principais desafios encontrados nos cursos de nível superior, em licenciatura na modalidade EaD, sob o olhar dos alunos egressos de Letras (Português) e Química.

1. Material de estudo pouco disponibilizado na biblioteca do polo;
2. Administrar as datas de entrega dos portfólios;
3. Aulas presenciais insuficientes;
4. Evasão dos ingressos;
5. Integração entre os participantes;

O ponto 1 aqui elencado, vem de acordo com que foi dito por Ferrugini et al. (2014), quando colocou a indisponibilidade de bibliotecas físicas de qualidade como uma das fragilidades na modalidade EaD.

Os pontos 2 e 3 vem de encontro quanto o aluno da EaD ser autônomo na sua aprendizagem, a maioria disseram que é difícil cumprir a data dos portfólios e que a quantidade de aulas com o professor presencial, não supre a necessidade de tirar todas as dúvidas, tendo os mesmos que estudarem sozinhos. Na EaD o aluno é autônomo em sua aprendizagem, uma vez, que a maior parte do tempo estudam sozinhos, para isso, precisam gerenciar os horários dedicados aos estudos, além de ter de participar das discussões dos fóruns.

Com relação a evasão, corrobora com os dados da UFC virtual, apresentados anteriormente, que mostrou um alto índice de evasão em todos os cursos, principalmente em Química e Física.

Fica claro que a interação é importante na EaD, para que possibilite a troca de ideias, uma boa comunicação, e assim, ocorra uma boa aprendizagem.

Assim, como com as fragilidades, foram pontuadas as potencialidades da EaD sob o olhar dos egressos em Química e Letras - Português.

1. Possibilidades de estudo individual em tempo e/ou lugar de acordo com a necessidade;
2. Realização de fóruns para debater assuntos de modo assíncrono;
3. Professores capacitados para as aulas presenciais e atendimentos nos fóruns;
4. Conteúdos elaborados por especialista e recursos tecnológicos que facilitam a interatividade em especial à internet;
5. Redução de custos e de tempo com deslocamento tanto de professores, quanto de alunos;
6. Desenvolver a autonomia do educando e a capacidade de pesquisar;

Os pontos aqui elencados, vem de encontro, com as razões que contribuem para o crescimento do ensino a distância, corroborando com o que diz Kolarik (2010, p.15), quando cita os benefícios/vantagens de estudar a distância.

- Mais acessível financiamento ao aluno;
- Ampliação do acesso a educação formal;
- Diversidade de mídias e recursos utilizados;
- Material didático específico.

Apesar de alguns pontos serem desafios, ao mesmo tempo se apresenta como um potencial da EaD, como o estudo individual e desenvolvimento de autonomia.

Foram também pontuados pelos participantes, os elementos que poderiam ser modificados para melhorar a formação profissional na modalidade em EaD:

1. Biblioteca física com títulos direcionados as disciplinas específicas;
2. Possibilidades de intercâmbio /relacionamentos/discussões com alunos de cursos presenciais;
3. Incentivo a grupos de estudos entre os participantes;
4. Promover cursos de capacitação nas áreas específicas para enriquecer o currículo.

De acordo com que foi pontuado, os elementos a melhorar, concordam com os pontos frágeis na EaD, como “ incentivar grupo de estudo”, uma vez que promove a interação entre os participantes; “biblioteca física com títulos direcionados as disciplinas específicas”, para ajudar no estudo sozinho ou em grupo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância (EaD) veio democratizar o saber, ao quebrar paradigmas, como a não obrigatoriedade de um espaço físico, a não ter um horário determinado para que o ensino aprendizagem aconteça. Desta forma, possibilitou um maior número de pessoas ingressarem num curso superior ou procurar um aperfeiçoamento profissional. Contribuindo assim, para que essa modalidade de ensino tenha crescido consideravelmente no Brasil.

O ensino à distância se diferencia do presencial, principalmente pela metodologia de ensino aprendizagem, que acontece principalmente, mediada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC's), tendo a internet a principal aliada. Portanto, o uso das tecnologias precisa ser utilizado adequadamente para que garanta um ensino de qualidade.

O papel do professor da EaD se diferencia da presencial, pois ele passa a ser um mediador do conhecimento, com a contribuição do tutor. Além de mediadores do conhecimento, aos mesmos competem incentivar e motivar o aluno, promover a interação entre os participantes, além de ajudar o aluno a desenvolver sua criatividade e criticidade e principalmente, a autonomia na sua aprendizagem. A participação ativa do tutor contribui, tanto para os resultados positivos, quanto para os resultados negativos do aluno.

O aluno também exerce papel diferenciado na EaD, ele passa a gerenciar o seu tempo de estudo, a procurar meios para melhorar a aprendizagem, desenvolver assim, a habilidade de pesquisar, principalmente, tornar um cidadão crítico, que saiba de posicionar nos desafios da vida.

Uma das maiores potencialidades da EaD é a possibilidade do aluno escolher horário e local para estudar, mas pode tornar-se um problema, quando ele não compreende a responsabilidade que lhe recai na construção da sua aprendizagem, configurando em alto percentual de abandono dos estudos.

Com base nos dados da pesquisa, o maior desafio enfrentado nos cursos EaD é a evasão, que pode ter como principal motivo, a dificuldade do desenvolvimento da autonomia do aluno, uma vez que ele ainda sente-se preso aos paradigmas do ensino presencial, além do despreparo para utilizar os recursos tecnológicos.

A partir da pesquisa, conclui-se que a modalidade de ensino EaD na UFC virtual em Russas, possibilitou o ingresso de pessoas, num curso superior, que antes nunca havia procurado ingressar num curso desse nível, além de promover o aperfeiçoamento profissional, justificado pelas características dessa modalidade, como a flexibilidade do tempo e espaço para o estudo constitui-se em oportunidades para a escolha do curso.

Apesar dos desafios enfrentados nos cursos em EaD, a partir do olhar dos alunos egressos dos cursos de licenciatura em Química e Letras (Português) da UFC virtual de Russas é possível oferecer um ensino de qualidade, uma vez que consideraram a metodologia de ensino aprendizagem aplicada de boa a ótima, no mínimo regular, provando assim, que mesmo aluno e professor não estando juntos no mesmo espaço físico, é possível oferecer um ensino de qualidade, desde que utilizem os recursos tecnológicos de forma adequada.

No sentido de minimizar os índices de evasão e desafios que comprometem o ensino aprendizagem são necessárias algumas medidas, tais como:

- Um polo com infraestrutura adequada e recursos tecnológicos de qualidade para oferecer cursos na modalidade em EaD;
- Professores e tutores preparados para utilizar os recursos tecnológicos;
- Disponibilizar de uma biblioteca no polo com material impresso e atualizado;
- Apoiar e motivar formação de grupos de estudos;
- Promover uma interação comunicativa entre aluno/professor, aluno/tutor e tutor/professor;
- Mostrar informações sobre o curso oferecido;
- Verificar os cursos que são mais aptos a serem ofertados a distância;
- Buscar parcerias com outras Universidades.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D.R. de. **O aluno virtual: Perfil e Motivação**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BARROS, Monalisa A. **FERRAMENTAS INTERATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: BENEFÍCIOS ALCANÇADOS A PARTIR DA SUA UTILIZAÇÃO**. 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

BASEGGIO, Karina R.; MUNIZ Eray P. **AUTONOMIA DO ALUNO DE EAD NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2531/1646>>. Acesso em: 24 out.2016.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In: Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 67-132.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BORBA, M. de C.; MALHEIROS, A. P. dos S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1995.

BORTOLOZZO et. al. **Educação a distância** / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba : SEED – Pr., 2010. - p. – (Cadernos temáticos). Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015328.pdf>>. Acesso em: 25 out.2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1996.  
BRASIL, Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2008 coordenação. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005**. Brasília, 2005. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). > Acesso em 29 dez.2014

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm).> Acesso em 29 dez.2014

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação a distância**, Brasília, Ago. 2007. Disponível em: Acesso em: 18 ago. 2011

DUARTE, Zalina Maria Cancela. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): ESTUDO DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NA GESTÃO DE CURSOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE NA VISÃO DOS TUTORES**. Belo Horizonte, 2011.

**Educação a distância em organizações públicas**; mesa redonda da pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

FERREIRA, Zuleika N.; MENDONÇA, Gilda A. de A.; MENDONÇA, A. F. **O PERFIL DO ALUNO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMBIENTE TELEDUC**. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/417200794130AM.pdf>. > Acesso em: 07set. 2016

FERRUGINI, et. al. **Educação a Distância no Brasil: Potencialidades e Fragilidades**. 2014. Disponível em: <[dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4901397.pdf](http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4901397.pdf). > Acesso 28 dez. 2014.

FRAGALE FILHO, Roberto (org.). **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Haidt, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: ática, 1994.

JUNIOR, et. al. **Metodologia em EaD**. IFPR. Curitiba, 2011.

KOLARIK, K. **Introdução à Educação a Distância e ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem**. CespeUnb, 2010.

LOBATO, M. C. A; GERALDINI, A. F. S.; CUNHA, A. L. A. (org.). **Educação a Distância: particularidades e desafios**. 1. Ed. Belém: AEDI, 2015.

LOPES, M. C. L. P; NEWMAN, B. A.; SALVAGO, B. M. **Autonomia em Contextos Educacionais Diferenciados: Presencial e Virtual**. Disponível em: <[http://www.nuteds.ufc.br/curso/cepisf/ead/aula\\_02/material\\_complementar/autonomiacontextos-N1-2003.pdf](http://www.nuteds.ufc.br/curso/cepisf/ead/aula_02/material_complementar/autonomiacontextos-N1-2003.pdf).> Acesso em: 02 jan. 2015.

LIMA, Artemilson A; **Fundamentos e Práticas na EaD**. Cuiabá: UFMT, 2012.

MACIEL, Adriana M. da R.; FONTANA, Hugo A. (orgs.). **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Por que ainda uma interrogação?** Paco Editorial: Jundiáí, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, agosto de 2007.

MORAES, Maria Cândida (Org). **Educação a distância: fundamentos e práticas**.

\_\_\_\_\_. **O PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE**. 15 ed. Papirus: São Paulo, 2010.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa**. Porto Alegre: PUCRS, 2002.

MORAN, J. M. M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>.> Acesso em: 17 dez.2014.

NEVES, Carmem Moreira de Castra. **O desafio contemporâneo da educação a distância**. Em Aberto, Brasília, DF, ano 16, nº 70, p. 34-91, 1996.

NEVES, C. M. de C. **REFERENCIAS DE QUALIDADE PARA CURSOS A DISTÂNCIA**. Brasília, 2003.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.

OESTERREICH, F. MONTOLI, F. da SILVA. **Potencialidades e Fragilidades das Ferramentas Tecnológicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**.

Disponível em:<<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2010/12/Potencialidades-e-fragilidades-das-ferramentas-tecnol%C3%B3gicas-em-ambientes-virtuais-de-aprendizagem>>. Acesso em: 02 jan.2015

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUEIROZ, M. de; RUSSO, G. H. A.; RAMOS, S. R. (org.). **Serviço social na contracorrente: lutas, direitos e políticas sociais**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2010.

REIS, M. C. T.; BARBOSA, T. R. da Costa; CEZAR, L. Carlos. **Impactos dos Referenciais para EAD nas Universidades Federais Mineiras**. 2013. Disponível em:< <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114092.pdf>. > Acesso em: 25 maio.2016

SANA, Ana R. do C. **AS FRONTEIRAS DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EAD**. 2016

SANTOS, Gilmara. **Ensino a distância é alternativa para quem tem pouco tempo.** Disponível em: <<http://www.dci.com.br/especial/ensino-a-distancia-e-alternativa-para-quem-tem-pouco-tempo-id412021.html>>. Acesso em: 01 jun.2016.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 21 maio.2016

SILVA, Antônio C. R. **Educação a distância e o seu grande desafio**: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/012-TC-A2.htm>>. Acesso em: 24 out.2016.

TAROUCO, L. M. et al. **O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador.** Curitiba: 2003.

VALENTE, J. A; MORAN, J. M; ARANTES, V. A. (org.). **Educação a distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

VALENTE, V. R. **Educação a Distância: Repensando o Fazer Pedagógico.** Disponível em:< <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/valente.pdf>>. Acesso em: 30 dez.2014.

VIDAL, Eloísa M; MAIA, José E. Bessa. **Introdução a EaD e Informática Básica.** 2.ed.rev. Fortaleza: UECE: Imprima Conosco, 2013.

\_\_\_\_\_. **Introdução a Distância.** Editora RDS, 2010.

VIDAL, Odaléa F.; SILVA MARIA M. da. **O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM ONLINE.** 2010. Disponível em:< <http://dmd2.webfaccional.com/media/anais>. > Acesso em: 28 out.2016

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história.** Revista Magistro - ISSN: 2178-7956. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO <[www.unigranrio.br](http://www.unigranrio.br)> acesso em: 24 out.2016.  
<<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/frenteiras/article/view/14/22>>. Acesso em: 24 out.2016.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**TÍTULO DA PESQUISA: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC:** um estudo a partir do olhar dos egressos

**OBJETIVOS DA PESQUISA:** Analisar a visão dos alunos egressos acerca dos desafios que comprometem o ensino aprendizagem nos cursos de licenciatura em Química e Letras - Português na modalidade EaD na UFC virtual no polo de Russas.

Identificar a partir dos olhares dos alunos egressos dos Cursos de Licenciatura em Química e Letras os desafios que comprometem o ensino aprendizagem na EaD no ensino superior;

Verificar a oferta e procura dos cursos de licenciatura em Química e Letras – Português na modalidade à distância;

Verificar os padrões de eficiência e a aplicabilidade dessa modalidade de ensino aprendizagem nos cursos de licenciatura em Química e Letras - Português.

**JUSTIFICATIVA:** Identificar as fragilidades e desafios enfrentados pelos alunos na educação a distância que venha a comprometer a qualidade do ensino-aprendizagem.

**RISCOS:** São previstos riscos mínimos na sua participação neste estudo, uma vez que a mesma consistirá em um questionário, desse modo, respeitando os preceitos éticos, caso você vier a sentir qualquer incômodo ou dano ocasionado pela coleta de dados desta pesquisa, a mesma será imediatamente interrompida. Apesar da existência de riscos mínimos de desconforto ou constrangimento na coleta de dados, os benefícios oferecidos serão superiores.

**BENEFÍCIOS:** Os benefícios desta pesquisa consistem em identificar sob o olhar dos participantes as fragilidades e os desafios que são enfrentados pelos alunos ao longo de curso a distância. A participação dos alunos contribuirá com o estudo, pois seus dados serão analisados e os resultados poderão ser utilizados para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de alunos que frequentam cursos na modalidade à distância.

**DECLARAÇÃO PARA REVISÃO DE PESQUISA, PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA E OFERECIMENTO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA:** Minha participação é estritamente voluntária, podendo desistir deste estudo a qualquer momento. Você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com o (a) pesquisador (a). Você tem o direito de decidir não participar da pesquisa, ou de resolver desistir da participação na mesma a qualquer momento, sem nenhum dano, prejuízo ou constrangimento.

**SIGILO E CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações obtidas em relação a esse estudo permanecerão em absoluto sigilo, assegurando proteção de sua imagem, de sua privacidade e respeitando valores morais, culturais, religiosos, sociais e éticos. Os resultados dessa pesquisa poderão ser apresentados em congressos ou publicações científicas, porém sua identidade não será divulgada nestas apresentações, nem serão utilizadas quaisquer imagens ou informações que permitam a sua identificação.

Não é previsto que você tenha nenhuma despesa na participação nesta pesquisa ou em virtude da mesma, todavia, caso você venha a ter qualquer despesa em decorrência de sua contribuição neste estudo, será plenamente ressarcido. Ressaltamos ainda que, no caso de eventuais danos acarretados pela sua participação no presente estudo, você será plenamente indenizado, conforme

determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS).

**CONSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO:** Admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento. Estou permitindo a minha participação neste estudo, desde que assegurado o anonimato e o uso da minha imagem em recursos áudios-visuais (VHS, DVD, fotos, etc.), por livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) voluntário (a)

CPF: \_\_\_\_\_

Local e Data:

**RESPONSABILIDADE DAPESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Certifico que revisei o conteúdo deste Termo de Consentimento com o participante em questão, explicando os riscos e benefícios conhecidos desta pesquisa. E assumo a responsabilidade sobre a realização deste estudo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora Responsável

CPF: \_\_\_\_\_

Contato da Pesquisadora Responsável:

Endereço:

Fones, fixo e Celular:

Email:

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa:

**APÊNDICE B: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA****QUESTIONÁRIO**

01. Gênero:

- Masculino                       Feminino

02. Faixa etária:

- 20 a 25 anos               31 a 40 anos  
 26 a 30 anos               acima 40 anos

03. Qual curso de nível superior você cursou a distância na instituição de ensino pesquisada?

- Licenciatura em Química                       Licenciatura em Letras

04. Antes de ingressar na faculdade a distância, procurou ou ingressou em algum curso superior de tempo regular?

- Não procurei                                       Sim, mas desisti  
 Procurei, mas não consegui ingressar               Sim e conclui

05. O que levou a procurar uma faculdade a distância?

- Flexibilidade do horário  
 Dificuldade com a distância  
 Financeiramente mais barata  
 Menor cobrança de professores  
 Apenas para ter um nível superior  
 Aperfeiçoamento profissional

06. Quantos encontros presenciais havia durante o mês?

- Apenas 2 (duas) vezes                       Mais de 4 (quatro) vezes  
 Apenas 3 (três) vezes                       Não haviam encontros presenciais  
 Apenas 4 (quatro) vezes

07. O número de encontros presenciais eram suficientes para suprir a necessidade de tirar dúvidas?

- Não atendiam as necessidades  
 Atendiam parcialmente as necessidades  
 Atendiam totalmente as necessidades

08. Na educação a distancia (EAD) é necessário ser autônomo em seus estudos, quais as dificuldades encontradas para disciplinar seus horários de estudo?

- Tempo                       Dificuldade de estudar sozinho  
 Trabalho                       Falta de estímulo

09. Quais instrumentos eram utilizados para você disciplinar seus horários de estudos?

- Internet                       Livros  
 Video-aulas                       Estudo em grupo

10. Para você a metodologia de ensino-aprendizagem aplicada na modalidade de ensino a distância garante uma aprendizagem:

- (  ) Ruim                      (  ) Ótima  
(  ) Regular                    (  ) Excelente  
(  ) Boa

11. Na EAD muitos desafios são encontrados. Sob o seu olhar cite pelo menos 4 deles.

---

---

---

---

12. Apesar dos desafios existente na EAD, não podemos negar toda potencialidade dessa modalidade. Para você quais as as potencialidades existentes?

---

---

---

---

---

---

13. Em sua opinião, que elementos poderiam ser modificados para melhorar a formação profissional na modalidade do ensino a distância?

---

---

---

---

---

**APÊNDICE C: TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL****UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Eu, **RENATA QUEIRÓS VIANA CALHEIROS MAIA**, pesquisador (a) responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**: um estudo a partir do olhar dos egressos comprometo-me a observar e cumprir, em todas as fases da pesquisa, as normas previstas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que rege as pesquisas com seres humanos.

Russas/CE, 30 de Outubro de 2020.

---

Renata Queirós Viana Calheiros Maia